

A cultura da banana: desempenho no período 1961-2001

Tagore Villarim de Siqueira

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

A CULTURA DA BANANA: DESEMPENHO NO PERÍODO 1961/2001

Tagore Villarim de Siqueira*

**Economista do Departamento Nordeste do BNDES (GP/Denor).
Nota: As fontes dos dados utilizados neste trabalho foram FAO, para a
produção mundial de banana no período 1961/2001, e IBGE, para a produção
nacional no período 1990/2001.*

FRUTICULTURA

Resumo

Entre 1961 e 2001, a produção mundial e o comércio exterior de banana apresentaram tendência de elevado crescimento. Todavia, a maior parte da produção mundial é destinada ao consumo doméstico dos países produtores, com as exportações representando uma pequena parte da produção. No Brasil, a produção de banana, após experimentar grande redução nos anos 70, apresentou lenta tendência de expansão, só superando a produção recorde dos anos 70 na década de 90. As exportações, ao contrário, continuaram na tendência de declínio. Entretanto, existem condições para que o país alcance um melhor posicionamento nas exportações mundiais de banana, tendo em vista a existência de condições para a formação e a expansão de pólos com competitividade internacional, como os de fruticultura irrigada no Nordeste. Este trabalho apresenta uma caracterização do desempenho da cultura da banana no mundo e no Brasil, no período 1961/2001, com o objetivo de definir tendências de produção, comércio exterior, produtividade e preços.

A expansão da cultura da banana em bases tecnológicas e empresariais modernas tem proporcionado o aumento da renda e do emprego em várias partes do Nordeste brasileiro e contribuído para a consolidação de um novo modelo de desenvolvimento regional baseado nos pólos agrícolas de alta competitividade. Esses *clusters* apresentam considerável organização e permitem a incorporação de áreas do semi-árido, por meio de técnicas de irrigação, e de terras da zona da mata para a produção agrícola. Tais pólos caracterizam-se pelo uso de tecnologias modernas, como a irrigação, a seleção de variedades, o adensamento de plantas por hectare, o uso de fertilizantes e a mecanização. Além disso, contam com logística para tratamento das frutas nas etapas pós-colheita, armazenamento adequado e acesso à infra-estrutura de transportes para os principais centros de consumo.

Entre 1961 e 2001, a produção mundial e o comércio exterior de banana apresentaram tendência de elevado crescimento. No Brasil, a produção experimentou uma forte queda nos anos 70, passando a apresentar, a partir daí, tendência de expansão. Todavia, a produção recorde dos anos 70 só foi superada quase 20 anos depois, na década de 90. As exportações, ao contrário, não se recuperaram, declinando continuamente. Tal desempenho fez com que o país deixasse de ocupar um papel de maior importância entre os grandes *players* mundiais do setor e não utilizasse plenamente sua capacidade para estimular o desenvolvimento regional, tendo em vista que o aumento das exportações poderia estimular o aumento da capacidade, gerando mais emprego e mais renda. Entretanto, existem condições para a formação e a expansão de pólos produtores de banana com competitividade internacional, desde que sejam fundados em bases empresariais e com a participação de instituições de pesquisa e promoção da infra-estrutura, como ocorre nos pólos produtores de manga e uva do semi-árido nordestino.

Este trabalho apresenta uma caracterização do desempenho da cultura da banana no mundo e no Brasil, com o objetivo de definir tendências de produção, exportação e importação, produtividade e preços, dedicando atenção especial ao papel desempenhado pela microrregião do Vale do Açu, no Rio Grande do Norte, tendo em vista o seu potencial para o desenvolvimento da cultura da banana.

O trabalho foi organizado em duas seções, além desta introdução, das considerações finais e do anexo. Na seção a seguir analisa-se o desempenho da cultura da banana no mundo no período 1961/2001, conferindo destaque à comparação de desempenho entre

continentes e países no que se refere à produção, ao comércio exterior, à área colhida e à produtividade. Na seção “A Cultura da Banana no Brasil” apresentam-se dados sobre o desempenho dessa cultura no país segundo regiões e estados entre 1991 e 2001.

Desempenho da Cultura da Banana no Mundo: 1961/2001

Embora as importações dos países desenvolvidos sejam elevadas e tenham apresentado tendência de crescimento nos últimos anos, o consumo de banana por habitante no mundo ainda é muito baixo e existem grandes mercados para serem desenvolvidos. Em 2000, o consumo por habitante alcançou menos de 13,5 kg ao ano nos principais países importadores, como Estados Unidos (13,17 kg) e, na Europa, Alemanha (12,19 kg), Bélgica (5,92 kg), Reino Unido (12,44 kg), Itália (7,38 kg) e França (1,67 kg). Os outros grandes importadores apresentaram um consumo *per capita* ainda mais baixo, como o Japão (8,52 kg), a China (4,54 kg) e a Federação Russa (3,42 kg) (ver Tabela 1).

Nos países produtores, o consumo *per capita* é mais alto, com exceção da China, indo de 15,75 kg/habitante na Índia até 248,91 kg/habitante em Burundi. No Brasil, chega a 34 kg/habitante/ano, enquanto no Equador e em Burundi foi bastante elevado, ficando acima de 190 kg/habitante/ano. Embora o consumo nesses países possa ser realmente muito alto, vale observar que a estimativa do consumo *per capita* foi resultante da soma da produção mais importações menos o que foi exportado dividido pela população. Assim, tais resultados não computaram, por exemplo, as perdas no armazenamento e no transporte do campo para os centros de distribuição. Além disso, existe a possibilidade de terem sido realizadas exportações informais e de que a transformação da banana *in natura* em banana-passa, doces ou outros produtos permita que uma parcela da produção seja estocada por um período mais longo ou exportada sob outra denominação (ver Tabela 2).

Tabela 1

Consumo Per Capita de Banana dos 10 Maiores Importadores – 2000

PAÍS	POPULAÇÃO EM 2000	CONSUMO (t)	CONSUMO (kg)	CONSUMO (kg/Habitante)
Estados Unidos	275.634.364	3.630.448	3.630.448.000	13,17
Alemanha	82.820.624	1.009.196	1.009.196.000	12,19
Japão	126.594.559	1.078.655	1.078.655.000	8,52
Bélgica	10.243.840	60.633	60.633.000	5,92
Reino Unido	59.527.723	740.518	740.518.000	12,44
Itália	57.657.953	425.632	425.632.000	7,38
Federação Russa	145.940.189	499.475	499.475.000	3,42
China	1.262.245.101	5.731.933	5.731.933.000	4,54
França	59.349.807	98.997	98.997.000	1,67
Canadá	31.298.453	398.606	398.606.000	12,74

Notas: a) a tabela foi elaborada a partir de informações do Factbook 2002 e da FAO; e b) t = tonelada métrica.

Tabela 2

Consumo Per Capita de Banana dos 10 Maiores Produtores – 2000

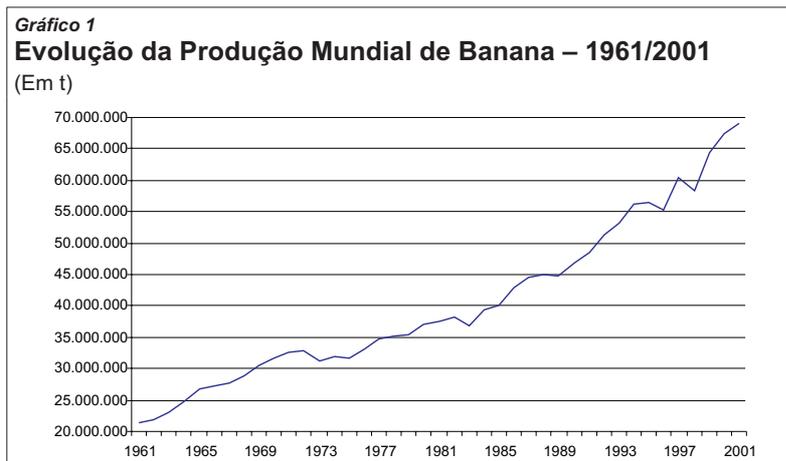
PAÍS	POPULAÇÃO EM 2000	CONSUMO (t)	CONSUMO (kg)	CONSUMO (kg/Habitante)
Índia	1.015.161.956	15.991.371	15.991.371.000	15,75
Equador	12.935.455	2.483.071	2.483.071.000	191,96
Brasil	175.954.631	6.006.710	6.006.710.000	34,14
China	1.262.245.101	5.736.507	5.736.507.000	4,54
Filipinas	81.259.338	3.329.650	3.329.650.000	40,98
Indonésia	224.364.456	3.744.869	3.744.869.000	16,69
Costa Rica	3.714.369	153.770	153.770.000	41,40
México	100.425.941	1.782.209	1.782.209.000	17,75
Tailândia	61.271.283	1.712.456	1.712.456.000	27,95
Burundi	6.082.519	1.513.992	1.513.992.000	248,91

Notas: a) a tabela foi elaborada a partir de informações do Factbook 2002 e da FAO; e b) t = tonelada métrica.

Todavia, tanto nos países desenvolvidos, com renda *per capita* elevada, quanto naqueles em desenvolvimento, como Brasil e China, ainda existem grandes mercados a serem explorados. O crescimento dessas economias proporcionará incrementos na renda e, por conseqüência, no consumo em geral, especificamente de frutas, em função das elasticidades-renda das frutas maiores do que a unidade.

A produção mundial de banana apresentou tendência de crescimento quase que contínuo entre 1961 e 2001, verificando-se apenas pequenos declínios em alguns anos (1973, 1974, 1975, 1983, 1989 e 1998), quando passou de 21,5 milhões de toneladas em 1961 para 68,6 milhões de toneladas em 2001, com a taxa de crescimento alcançando uma média de 3% ao ano. Essa tendência foi influenciada basicamente pelo desempenho das produções asiática, sul-americana e, em menor escala, africana e centro-americana, que em conjunto responderam por uma média de 93% da produção mundial entre 1961 e 2001 (ver Gráfico 1 e Tabela A.1 do Anexo).

A expansão da produção tem contribuído para o aumento do abastecimento alimentar e a redução da fome no mundo, além da geração de renda e emprego para milhões de pessoas, na medida em que apresenta taxas de crescimento superiores às do incremento da população mundial. Na década de 90, a taxa de crescimento médio da produção de banana (3,8% ao ano) foi quase três vezes superior à da população mundial (1,3% ao ano), inclusive dos continentes dos países em desenvolvimento, como Ásia, América Latina e África, ao longo de todo o período analisado. Nas décadas de 60 e 70, o crescimento médio da população desses continentes ficou em torno de 2,5% ao ano. Nas décadas de 80 e 90, os países asiáticos e latino-americanos tiveram uma redução do crescimento populacional para, respectivamente, 1,1% e 1,7% ao ano, mas a África apresentou um incremento mais alto (2,5% ao ano nas décadas de 60 e



70 e 2,6% ao ano nas de 80 e 90). Todavia, a taxa de crescimento da produção africana de banana superou o incremento populacional nas décadas de 60 (3,5% ao ano) e 80 (2,8% ao ano), enquanto nas décadas de 70 e 90 o incremento médio da produção caiu para, respectivamente, 1,4% e 1,2% ao ano (ver www.un.org).

Nesse período foi verificada ainda uma tendência de aumento da concentração da produção mundial de banana, seja entre os cinco, 10 ou 20 maiores produtores. Por exemplo, a participação dos cinco maiores produtores na década de 60 (Brasil, Índia, Equador, Burundi e Filipinas), que era de 45%, foi aumentada para 51% da produção mundial pelos cinco maiores produtores na década de 90 (Índia, Brasil, Equador, Filipinas e China) (ver Tabela 3 e Gráficos 12 a 17).

Chama a atenção a impressionante expansão da produção asiática alcançada nas últimas quatro décadas, saltando de 6,286 milhões de toneladas em 1961 para 34,452 milhões de toneladas em 2001 (50% da produção mundial), com o incremento médio atingindo 4,48% ao ano e a participação média na produção mundial saltando de 30,54% na década de 60 para 45,27% na de 90. Esse

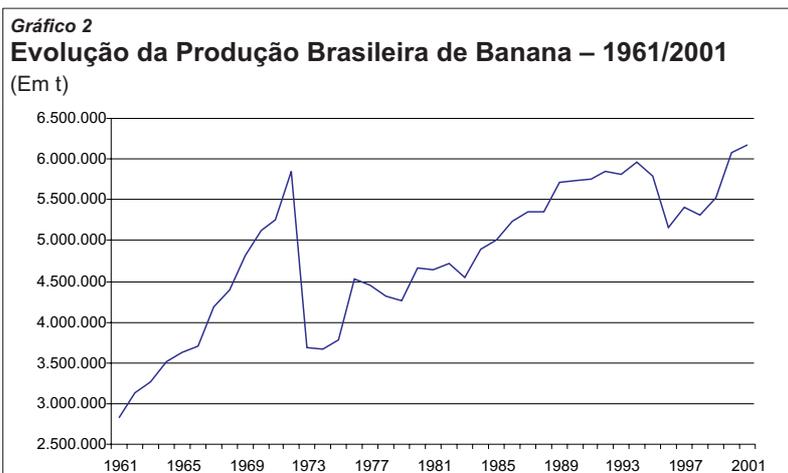
Tabela 3
Produção Mundial de Banana – 1961/2000 (Média)

ORIGEM	1961/70		1971/80		1981/90		1991/2000	
	US\$ Mil	%						
Mundo	26.366.806	100	33.555.249	100	41.579.122	100	41.579.122	100
20 Maiores Países	21.558.286	82	27.414.980	82	34.550.215	83	49.034.718	86
10 Maiores Países	16.432.178	62	21.072.398	63	25.941.192	62	39.890.652	70
Cinco Maiores Países	11.724.426	44	14.781.707	44	18.666.777	45	29.336.948	51

desempenho foi decorrente do grande aumento da produção indiana iniciado na primeira metade dos anos 80, passando de 4,580 milhões de toneladas em 1980 para 16 milhões de toneladas em 2001. Além da Índia, destacam-se como grandes produtores de banana no continente asiático os seguintes países: China, Filipinas, Indonésia e Tailândia (ver Gráficos 3 a 11).

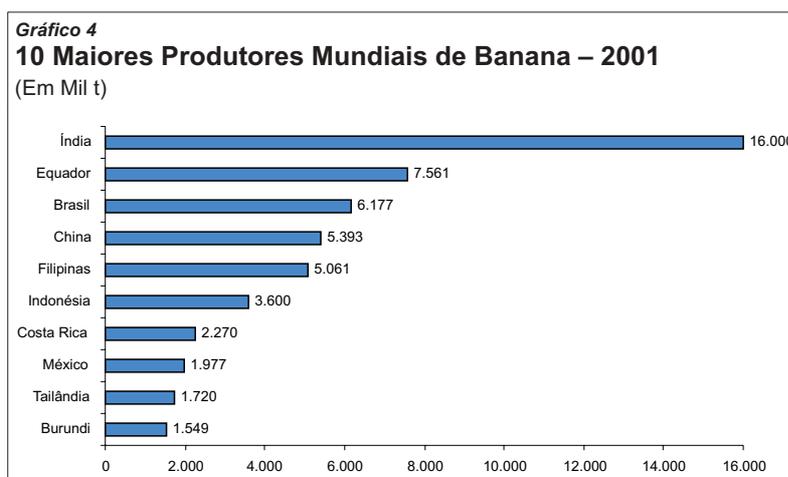
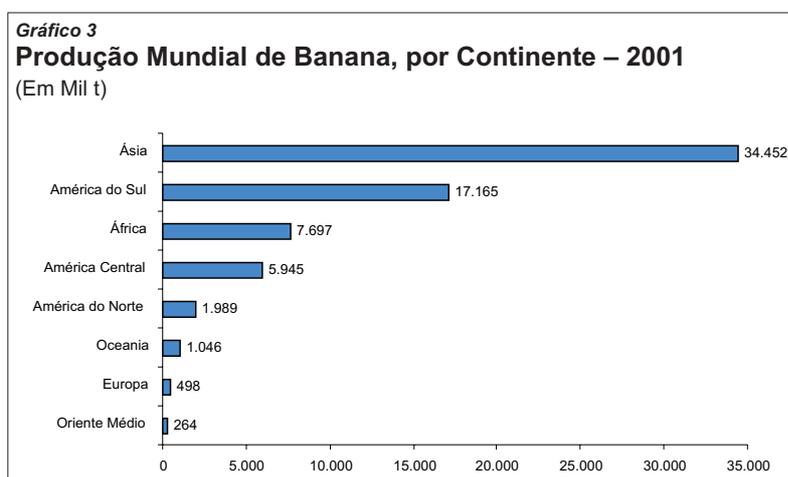
A América do Sul, maior produtora mundial até o início da década de 70, passou a ocupar a segunda posição há três décadas. Entre 1961 e 2001, a produção sul-americana foi duplicada, subindo de 7 milhões de toneladas para 16,731 milhões de toneladas. Todavia, a taxa de crescimento médio foi declinante e inferior ao incremento apresentado pela Ásia, passando de 4,74% ao ano na década de 60 para 3,42% ao ano na de 90, e fez com que sua participação média caísse de 33% para 25% nesse mesmo período (ver Gráficos 3 a 11).

Em 2001, o Equador, principal produtor sul-americano de banana e segundo em termos mundiais, respondeu por uma produção de 7,561 milhões de toneladas, enquanto o Brasil, segundo maior produtor no continente e terceiro mundial, produziu 6,177 milhões de toneladas. Os outros países sul-americanos que produzem banana tiveram os seguintes resultados em 2001: Argentina – 175 mil t; Bolívia – 688 mil t; Colômbia – 1,380 milhão de t; Guiana – 13 mil t; Paraguai – 70 mil t; Suriname – 50 mil t; e Venezuela – 1,050 milhão de t. Vale observar que, enquanto o Equador apresentou um grande salto na produção a partir dos anos 80, saindo de cerca de 2 milhões de toneladas no início da década de 70 para 8 milhões de toneladas na de 90, o Brasil enfrentou uma forte queda da safra no início da década de 70, com a produção caindo de quase 6 milhões de toneladas para um pouco mais de 4 milhões de toneladas. A partir daí, o país começou uma nova tendência de alta, porém sem superar significativamente a safra recorde da década de 70 de 5,852 milhões de toneladas (ver Gráficos 2).



A África, com crescimento médio de 2,25% ao ano durante as quatro últimas décadas, manteve-se como terceiro maior produtor de banana, saltando de 3,227 milhões de toneladas em 1961 para 7,697 milhões de toneladas em 2001, tendo sua participação na produção mundial atingido uma média de 13% ao ano. A cultura da banana foi difundida por vários países africanos, entre os quais se destacam como maiores produtores Burundi, Camarões, Uganda e Egito, que apresentaram produções em 2001 de, respectivamente, 1,527 milhão de toneladas, 847 mil toneladas, 647 mil toneladas e 548 mil toneladas (ver Gráficos 3 a 11).

A América Central, embora tenha aumentado a produção absoluta, teve sua participação reduzida na produção mundial de banana, passando de 504 mil toneladas na década de 60 (4%) para 694 mil toneladas na de 90 (3%). A produção do continente, que atingiu 771 mil toneladas em 2001, encontra-se disseminada por quase todos os países, destacando-se como maiores produtores o Haiti



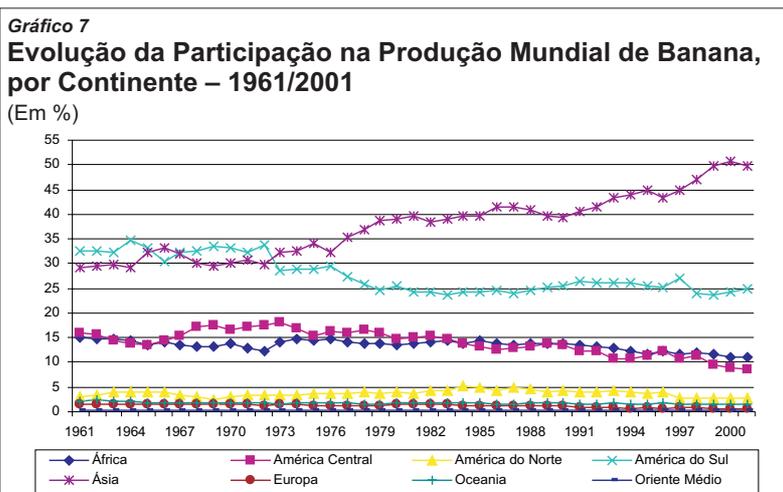
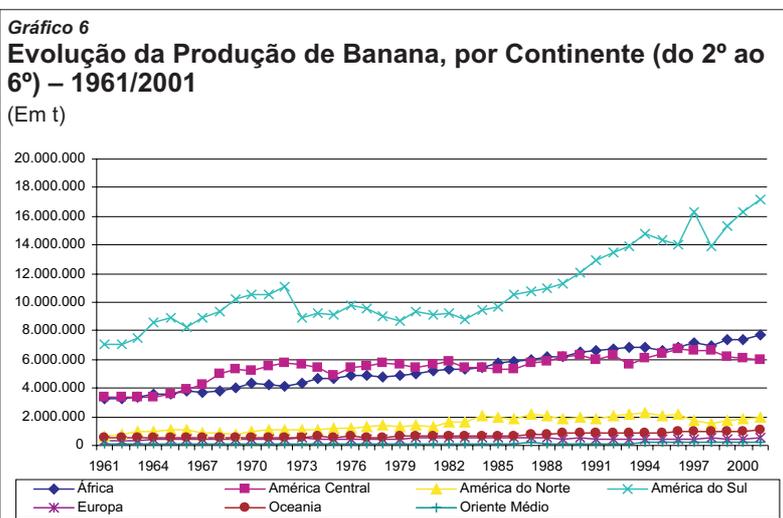
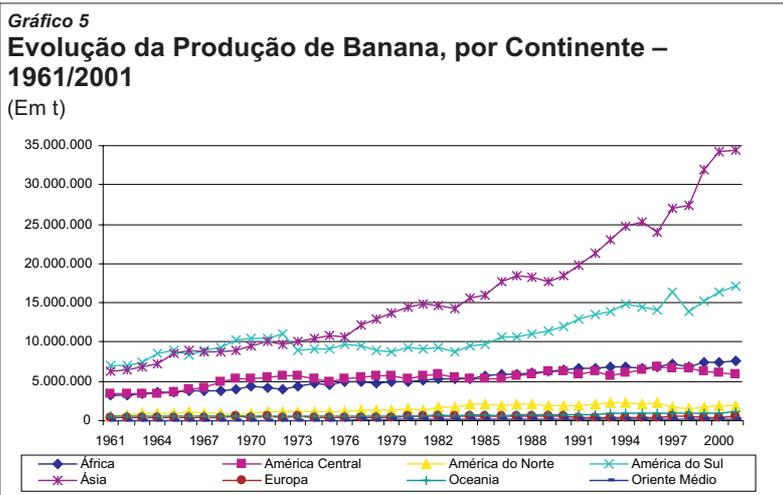


Gráfico 8
Participação na Produção Mundial de Banana – 1961/70
(Percentual Médio)

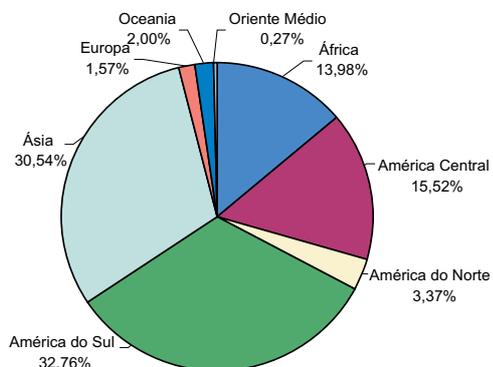


Gráfico 9
Participação na Produção Mundial de Banana – 1971/80
(Percentual Médio)

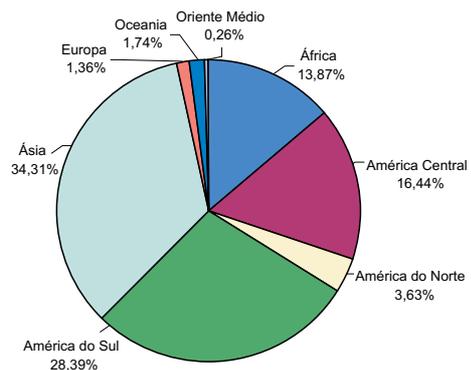
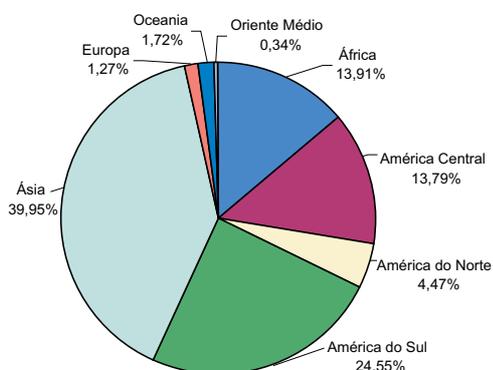
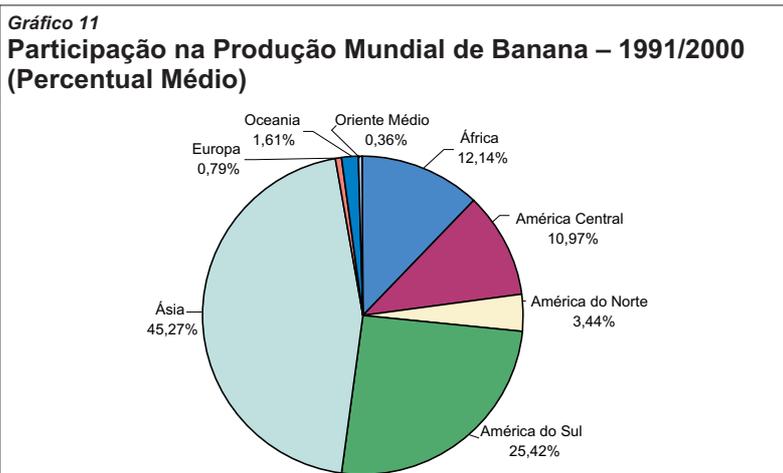


Gráfico 10
Participação na Produção Mundial de Banana – 1981/90
(Percentual Médio)





(250 mil toneladas), a República Dominicana (185 mil toneladas) e a Guatemala (183 mil toneladas) (ver Gráficos 3 a 11).

A América do Norte é a quinta maior produtora mundial de banana, com uma participação média de 4% na produção mundial entre 1961 e 2001, período em que a produção do continente subiu de 651 mil toneladas para 1,989 milhão de toneladas e o incremento médio alcançou 3,62% ao ano. O México, principal responsável por esse resultado, triplicou sua produção entre 1961 e 2001, passando de 647 mil toneladas para 1,977 milhão de toneladas em 2001 (ver Gráficos 3 a 11).

A Europa, a Oceania e o Oriente Médio, embora com certa difusão do cultivo da banana por vários países, ainda apresentam baixas produções. Entre 1961 e 2001, a produção europeia foi em média de 463 mil toneladas por ano, concentrada nos países do Mediterrâneo, como Chipre, Grécia, Itália, Portugal, Espanha e Turquia. Na Oceania, com produção de 1,04 milhão de toneladas em 2001, destacam-se Austrália, Ilhas Cook, Ilhas Fiji, Pacific Islands Trust, Samoa e Wallis and Futuna. No Oriente Médio, com 264 mil toneladas em 2001, a produção concentra-se nos seguintes países: Irã, Israel, Kuwait, Omã, Síria, Emirados Arábés e Iêmen (ver Gráficos 3 a 11).

No que se refere à produção por país, observou-se uma elevada concentração nos 10 maiores produtores mundiais, que, em conjunto, responderam por uma média de 70% da produção mundial na década de 90 (ver Gráficos 4 e 12 a 17).

O Brasil, maior produtor mundial de banana até o final dos anos 70, foi superado pela Índia no início dos anos 80 e pelo Equador na metade dos anos 90. A produção brasileira sofreu forte queda no início dos anos 70, caindo de 6 milhões de toneladas para 4 milhões de toneladas, e a partir daí houve uma tendência de recuperação, porém sem que fosse superada significativamente a produção recor-

Gráfico 12
Produção Mundial de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Produtores – 1961/2001

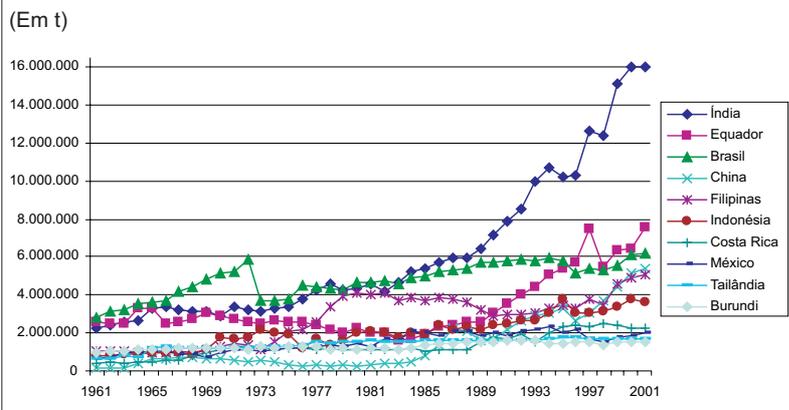


Gráfico 13
Produção Mundial de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Produtores (do 2º ao 10º) – 1961/2001

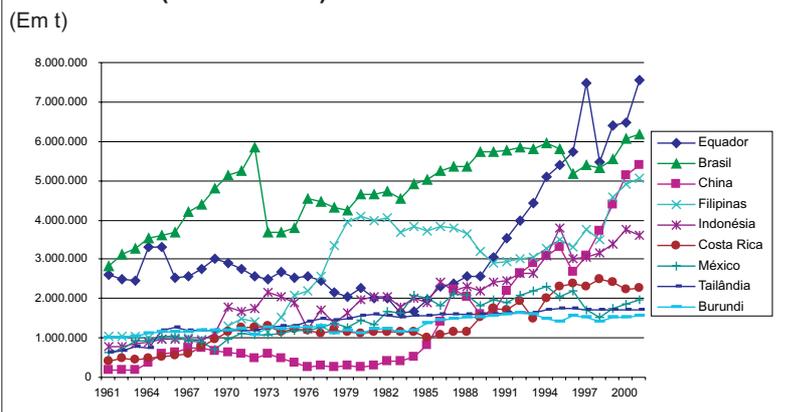


Gráfico 14
Produção Mundial de Banana: 20 Principais Países – 1961/70 (Percentual Médio)

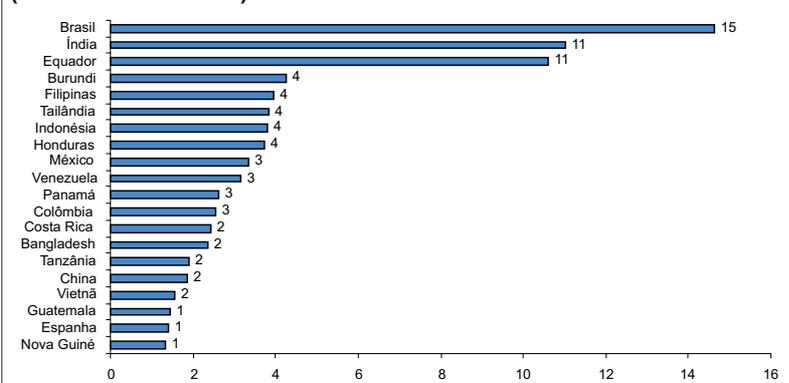


Gráfico 15
Produção Mundial de Banana: 20 Principais Países – 1971/80
(Percentual Médio)

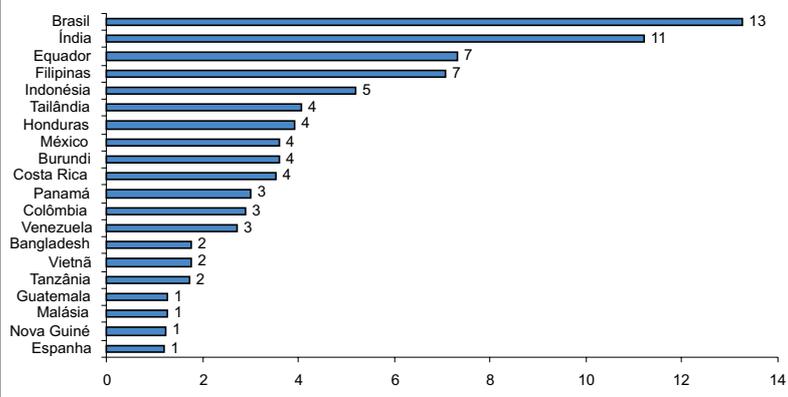


Gráfico 16
Produção Mundial de Banana: 20 Principais Países – 1981/90
(Percentual Médio)

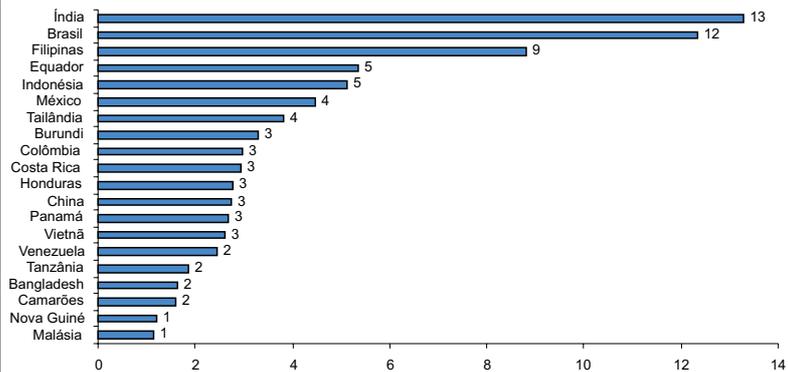
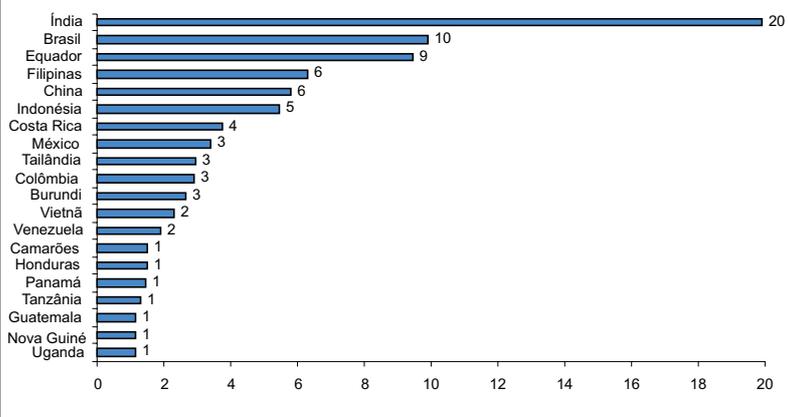


Gráfico 17
Produção Mundial de Banana: 20 Principais Países –
1991/2000 (Percentual Médio)

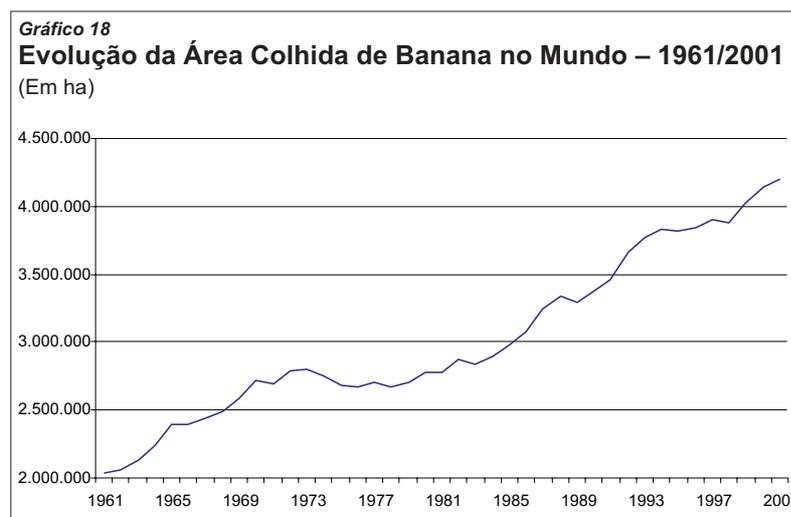


de dos anos 70. Nos anos 90, a China e as Filipinas apresentaram expressivo crescimento de suas produções e se aproximaram da produção brasileira. Esses resultados mostram que vários países tiveram avanços bem superiores aos dos produtores brasileiros, sendo assim necessário fazer uma avaliação do desempenho do país, identificando-se as principais vantagens competitivas e os principais impedimentos para sua expansão mais vigorosa, tais como ausência ou ineficiência das políticas públicas adotadas. Nesse sentido, deve ser considerada a definição de iniciativas que proporcionem o aumento da produção e da competitividade da cultura da banana no país nos próximos anos. Afinal, o Brasil conta com recursos suficientes para lhe garantir vantagens comparativas e competitivas para voltar a ser um grande *player* na produção mundial.

Área Colhida

Entre 1961 e 2001, a área colhida com banana no mundo apresentou tendência de grande crescimento, com destaque para os desempenhos da Ásia, África e América do Sul, onde se observaram os maiores aumentos. Nesse período, a área colhida relativa a essa cultura no mundo aumentou de 2 milhões de hectares para 4,2 milhões de hectares (ver Gráfico 18 e Tabela A.2 no Anexo).

A Ásia, maior produtora mundial de banana, manteve-se com a maior área colhida, apresentando tendência de aumento da área colhida média ao longo do período analisado: de 847 mil hectares nos anos 60 para 1,461 milhão de hectares nos anos 90. Entre 1960 e 2001, a Índia e a China ampliaram suas áreas colhidas de, respectivamente, 165 mil hectares e 13,2 mil hectares para 490 mil hectares e 259 mil hectares. Em termos relativos, o continente asiático aumentou sua importância de 39% nos anos 60 para 41% nos anos 90 (ver Gráfico 19).



A África e a América do Sul apresentaram crescimento contínuo desde a primeira metade dos anos 60. A área colhida média da África passou de 503 mil hectares na década de 60 para 824 mil hectares na de 90, porém sua participação não foi alterada, mantendo-se no mesmo patamar de 23% alcançado nos anos 60. A América do Sul também apresentou tendência de aumento da área colhida de 458 mil hectares nos anos 60 para 820 mil hectares nos anos 90, com sua participação sendo elevada de 21% para 23% no mesmo período (ver Gráficos 19 e 22).

Outros continentes apresentaram importância pouco significativa na área colhida mundial de banana. A América Central, embora com um pequeno aumento da área colhida, experimentou queda na participação de 12% em 1961 para 7% em 2001 na área colhida mundial, enquanto a América do Norte e a Oceania também tiveram pequenos aumentos em suas áreas colhidas, com ambas as participações alcançando 2% da área colhida mundial nos anos 90 (ver Gráfico 19).

Os 20 maiores produtores mundiais em termos de área colhida, com 3,476 milhões de hectares (83% da área colhida de banana no mundo), são apresentados no Gráfico 20. O Brasil, com 510 mil hectares colhidos (12%), é o país com a maior área colhida no mundo, enquanto a Índia responde por 11,66%. Os outros países onde se encontram grandes áreas colhidas são Filipinas (400 mil hectares), Burundi (400 mil hectares), Indonésia (285 mil hectares), China (259 mil hectares), Equador (229 mil hectares), Uganda (162 mil hectares), Tailândia (134 mil hectares) e Vietnã (100 mil hectares) (ver Gráficos 20 e 21).

Entre 1961 e 2001, o Brasil apresentou tendência de expansão da área colhida quase que contínua até o início da década de

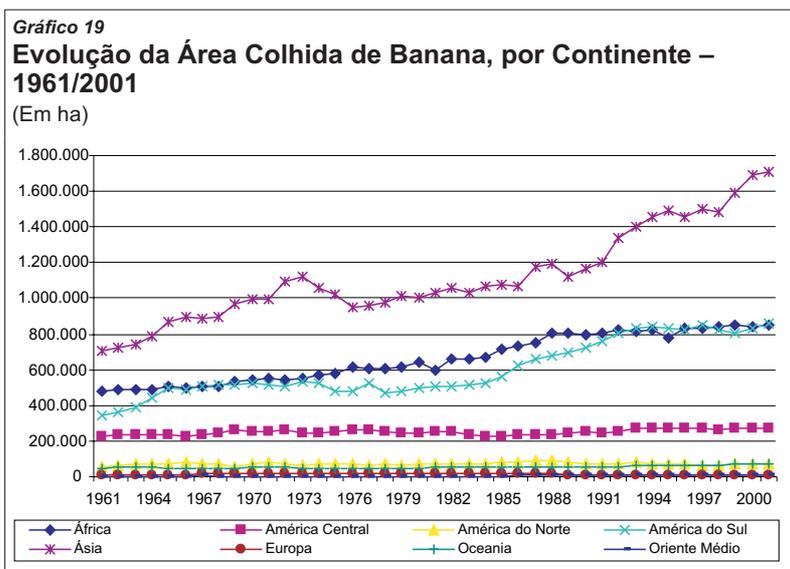


Gráfico 20
Área Colhida pelos 20 Maiores Produtores de Banana – 2001
 (Em Mil ha)

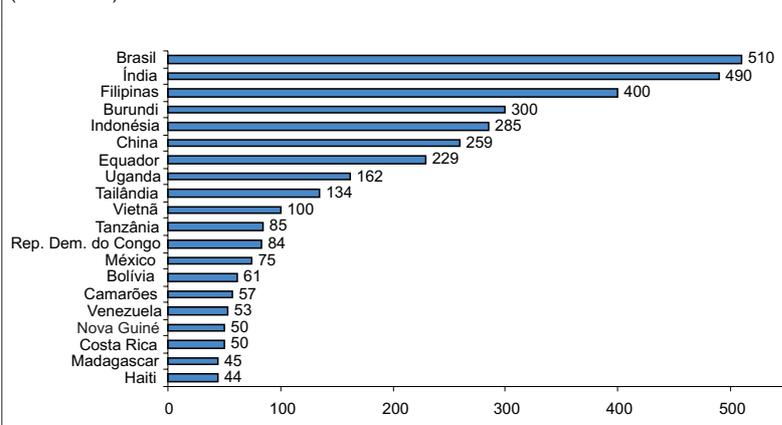


Gráfico 21
Área Colhida com a Cultura da Banana no Mundo:
Desempenho dos 10 Maiores Produtores – 1961/2001
 (Em ha)

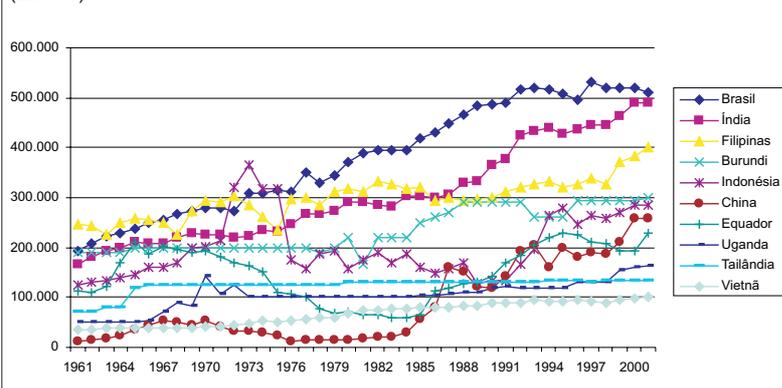
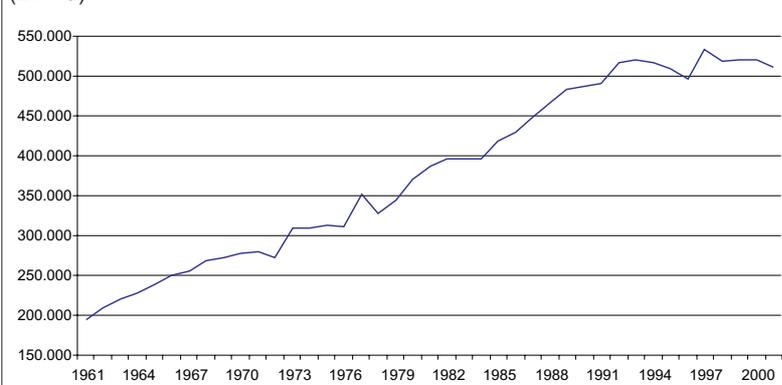


Gráfico 22
Evolução da Área Colhida de Banana no Brasil – 1961/2001
 (Em ha)

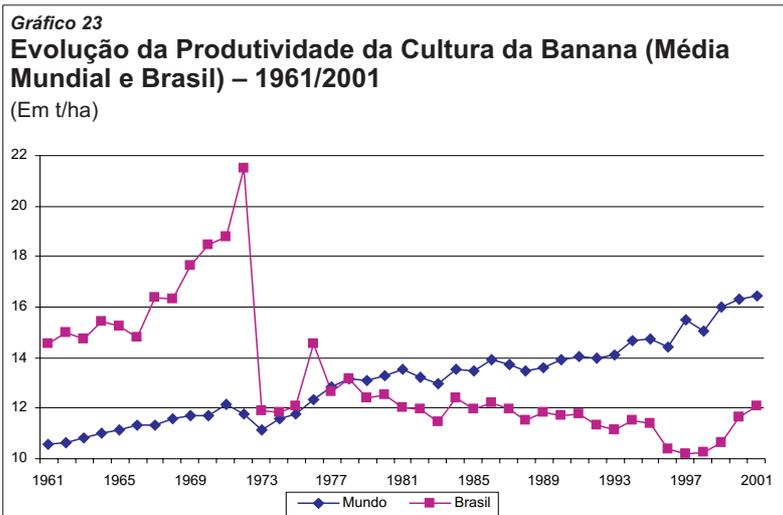


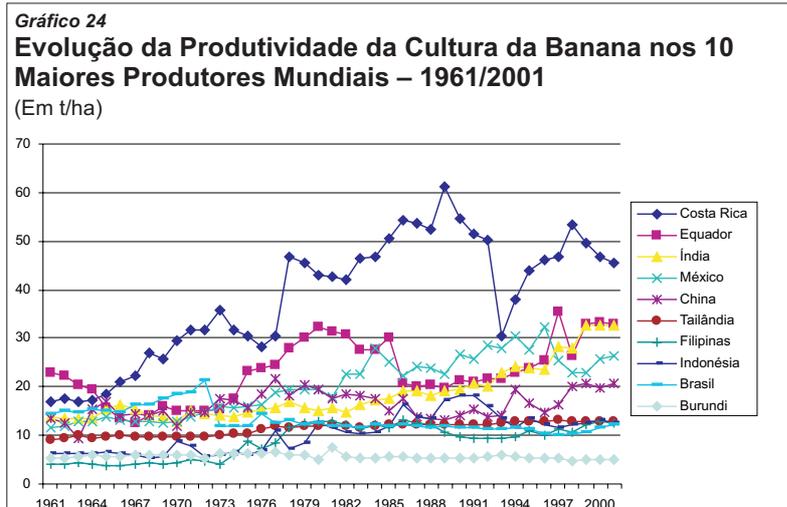
90, quando passou a experimentar pequenos declínios e altas, com a área colhida ficando um pouco acima de 500 mil hectares. O crescimento da área colhida a taxas inferiores ao incremento da produção no mesmo período provocou um grande declínio na produtividade brasileira ao longo do período analisado, como será visto na próxima subseção.

Produtividade, Custos e Preços

A tendência da produtividade da cultura da banana no mundo foi de crescimento ao longo do período analisado, passando de 10,59 toneladas/hectare em 1961 para 16,34 toneladas/hectare em 2001, o que representa um aumento de 54% (ver Gráfico 23). No que se refere à produtividade (toneladas/hectare) dos 10 maiores produtores no mundo, a Costa Rica teve o melhor desempenho, atingindo 45 t/ha em 2001, enquanto no Equador ela foi de 33 t/ha. O Brasil, que nos anos 60 apresentava produtividade média de 16 t/ha, experimentou uma queda considerável no período posterior, atingindo 11 t/ha na década de 90, e foi ultrapassado por todos os outros grandes produtores mundiais, com exceção apenas de Burundi, que teve uma produtividade média de 5 t/ha. A partir de 1998, porém, foi observada tendência de elevação da produtividade brasileira, com o rendimento chegando a atingir 12 t/ha em 2001 (ver Gráfico 24 e Tabela A.3 no Anexo).

Ao contrário da cultura da manga, os maiores produtores mundiais de banana se posicionam entre os países com maiores produtividades físicas, como são os casos de Costa Rica (4ª), Equador (11ª) e Índia (12ª). O México e a China ocupam a 20ª e a 25ª posições, enquanto os outros países, porém, possuem produtividades bem inferiores. A Tailândia ficou na 50ª posição, as Filipinas na 51ª, a Indonésia na 52ª, o Brasil apenas na 58ª e Burundi na 96ª. Os países que



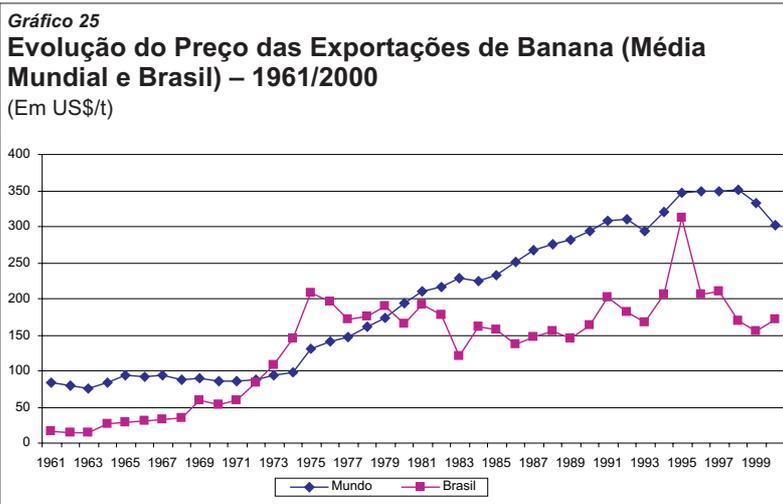


apresentaram as maiores produtividades foram pequenos produtores como Nicarágua (55 t/ha), Síria (49 t/ha) e Espanha (49 t/ha).

A produtividade média brasileira subiu de 2 t/ha no início dos anos 70 para cerca de 10 t/ha nos anos 90. Entretanto, tal resultado ainda ficou muito abaixo das produtividades dos seus principais concorrentes nas exportações mundiais para os Estados Unidos, a Europa e a Ásia. Vale observar, porém, a importância do desenvolvimento da cultura da banana nos pólos que apresentam produtividades elevadas, maiores, inclusive, que as dos maiores exportadores mundiais, como em Paragominas, no Pará, onde a produtividade alcança 186 t/ha, e nos municípios da microrregião do Vale do Açu, no Rio Grande do Norte, onde atinge 74 t/ha, superando, assim, o rendimento médio dos maiores exportadores mundiais.

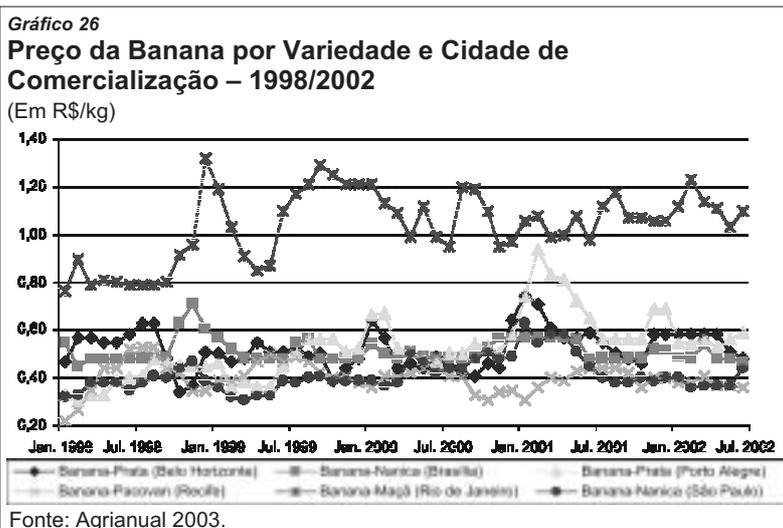
Já a tendência do preço da banana foi de crescimento ao longo do período analisado, passando de US\$ 83,21/tonelada em 1961 para US\$ 351,79/tonelada em 1998. Em 1999 e 2000, a tendência foi de declínio, com o preço por tonelada alcançando, respectivamente, US\$ 332,50 e US\$ 302,77. Todavia, o patamar ainda se encontra elevado, garantindo a rentabilidade da cultura da banana, em especial nos pólos de alta competitividade, que apresentam elevada produtividade, custos competitivos e produto de boa qualidade (ver Gráfico 25).

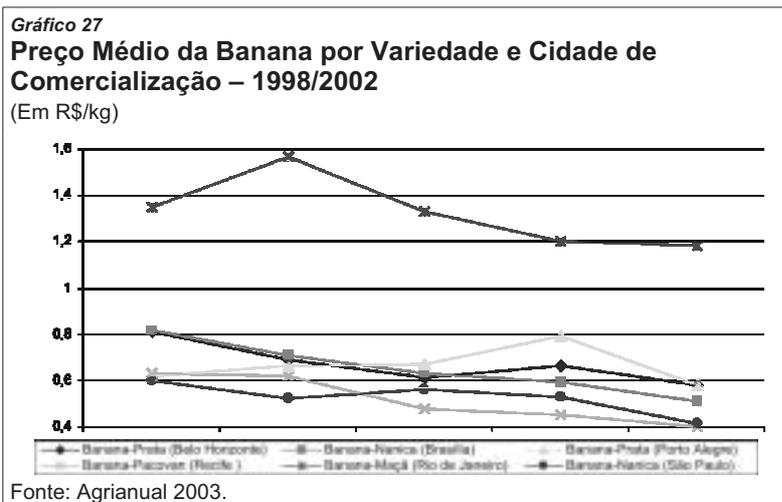
No que se refere ao comportamento dos preços no mercado externo, observou-se tendência de alta para as vendas mundiais e para o Brasil, de forma semelhante ao ocorrido com a produtividade até o início dos anos 70. A partir daí, a tendência da média mundial foi de crescimento quase que contínuo, enquanto o preço das exportações brasileiras apresentou declínio e estagnação até o início dos anos 90, voltando a ter forte alta entre 1994 e 1995. Após esse curto período, a tendência voltou a ser de declínio até o final da



década. Tal situação mostra que os produtores brasileiros precisam melhorar a qualidade do produto, atender às exigências fitossanitárias e realizar mais promoções da fruta brasileira no exterior para atingir os mercados mais exigentes que pagam preços maiores para produtos de melhor qualidade. Além disso, é preciso melhorar o posicionamento na comercialização do produto frente às principais *trading*s internacionais e superar as barreiras não-tarifárias impostas ao produto brasileiro realizando convênios com os órgãos de controle de qualidade dos países importadores.

No mercado interno, verifica-se a superioridade dos preços alcançados pelas variedades maçã e nanica ante as variedades prata e pacovan. Tal como na cultura da manga, os preços são maiores nos grandes centros consumidores e mais distantes dos centros produtores como Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, conforme se pode observar nos Gráficos 26 e 27.





Entre 1998 e 2002, a tendência do preço por variedade e grandes centros de comercialização foi de declínio. Em Porto Alegre, o preço da banana-prata apresentou alta de 27,42% em 2001 em relação a 1998, porém em 2002 foi observada uma queda de 26,58% em relação ao ano anterior. Nas outras cidades, o preço foi declinante na maior parte do período 1998/2002. Em Belo Horizonte (banana-prata), Brasília (banana-nanica), São Paulo (banana-nanica), Recife (banana-pacovan) e Rio de Janeiro (banana-maçã) as variações de preços foram negativas em, respectivamente, 28%, 38%, 32%, 37% e 13% (ver Tabela 4).

O preço médio da banana em 2002 manteve a tendência de declínio, desestimulando os produtores em várias regiões do país. Os preços da banana-nanica em São Paulo e da banana-pacovan em Recife, por exemplo, apresentaram declínios de, res-

Tabela 4
Preço Médio da Banana por Variedade e Cidade de Comercialização – 1998/2002
 (Em R\$/kg)

ANO	BANANA-PRATA (Belo Horizonte)	BANANA-NANICA (Brasília)	BANANA-PRATA (Porto Alegre)	BANANA-PACOVAN (Recife)	BANANA-MAÇÃ (Rio de Janeiro)	BANANA-NANICA (São Paulo)
1998	0,81	0,82	0,62	0,63	1,35	0,60
1999	0,69	0,71	0,66	0,62	1,57	0,52
2000	0,61	0,63	0,67	0,48	1,33	0,56
2001	0,66	0,59	0,79	0,45	1,2	0,53
2002	0,58	0,51	0,58	0,40	1,18	0,41
Varição 1998/2001 (%)	-19	-28	27	-29	-11	-12
Varição 2001/02 (%)	-12	-14	-27	-11	-2	-23

Fonte: Agriannual 2003.

Nota: Preço médio deflacionado pelo IGP-DI.

pectivamente, R\$ 0,60/kg e R\$ 0,63/kg em 1998 para R\$ 0,41/kg e R\$ 0,40/kg em 2002. Tomando-se como referência o custo de produção no Vale do Ribeira em São Paulo, que chega, por exemplo, a R\$ 222/t, para uma produtividade média de 45 t/ha a partir do terceiro ano, o preço médio por tonelada alcançado em 2002 ainda garante a lucratividade dessa cultura. Todavia, a manutenção da tendência de declínio dos preços poderá tornar inviável a continuidade da produção de forma rentável (ver Tabela A.4 do Anexo).

Entre 1961 e 2000, as exportações mundiais de banana representaram um percentual pequeno da quantidade produzida no mundo, com as vendas externas atingindo uma média de 19,61% da produção mundial ao longo das quatro décadas analisadas. Dos 10 maiores produtores, apenas três voltaram a sua produção essencialmente para o mercado externo: Costa Rica (média de 82% da produção exportada), Equador (55%) e Filipinas (22%) (ver Tabela 5).

Nesse período, ocorreram duas mudanças de posições consideráveis: o declínio da importância das exportações realizadas pela China, que exportava 51% de sua produção na década de 60 e reduziu esse percentual para 2% na de 90, e o aumento das exportações do México, elevando o percentual exportado de 1% para 10% no mesmo período. Os outros grandes produtores realizaram pequenas exportações, tendo apresentado na década de 90 as seguintes participações médias: Índia – 0,03%; Brasil – 1,11%; Indonésia – 1,39%; Tailândia – 0,19%; e Burundi – 0,0%.

A tendência das exportações mundiais de banana pode ser classificada em quatro fases: a primeira, com crescimento de 4,56% ao ano, entre 1961 e 1973, quando saltaram de 3,976 milhões

Exportações

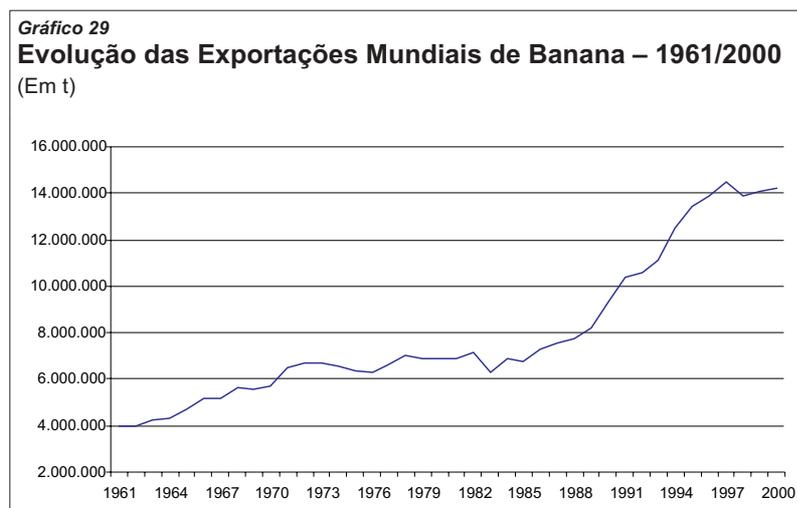
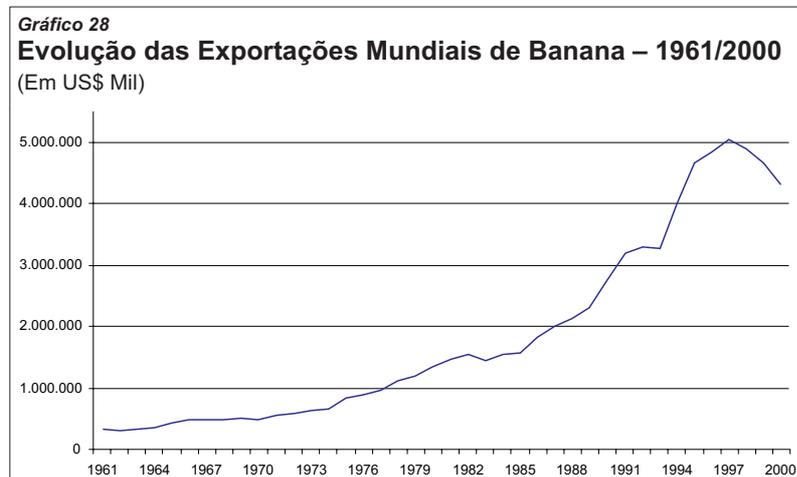
Tabela 5

Participação da Exportação na Produção de Banana – 1961/2000 (Percentual Médio)

MUNDO/PAÍS	1961/70	1971/80	1981/90	1991/2000	1961/2000
Mundo	18,34	19,83	17,77	22,49	19,61
Índia	0,31	0,04	0,01	0,03	0,10
Equador	44,14	52,52	60,24	64,96	55,46
Brasil	5,49	2,93	1,61	1,11	2,79
China	50,74	41,20	15,26	2,05	27,31
Filipinas	1,04	30,25	22,62	32,91	21,70
Indonésia	0,00	0,00	0,00	1,39	0,35
Costa Rica	64,20	87,73	85,81	90,29	82,01
México	1,26	0,64	3,22	10,03	3,79
Tailândia	0,27	1,14	0,41	0,19	0,50
Burundi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

de toneladas para 6,714 milhões de toneladas anuais; a segunda, entre 1974 e 1985, quando ficaram estagnadas em torno da média de 6,707 milhões de toneladas, com a taxa de crescimento atingindo uma média baixa de 0,16% ao ano; a terceira, de alto crescimento, entre 1986 e 1997, quando duplicaram, saltando de 7,263 milhões de toneladas para 14,514 milhões de toneladas, com o incremento médio alcançando 6,67% ao ano; e a quarta, de pequeno declínio e estagnação, entre 1998 e 2000, quando alcançaram uma média de 14,064 milhões de toneladas e o incremento médio foi negativo em 0,64% ao ano. Em 2000, as exportações mundiais de 14,223 milhões de toneladas proporcionaram a receita de US\$ 4,306 bilhões (ver Gráficos 28 e 29 e Tabelas A.4 e A.5 do Anexo).

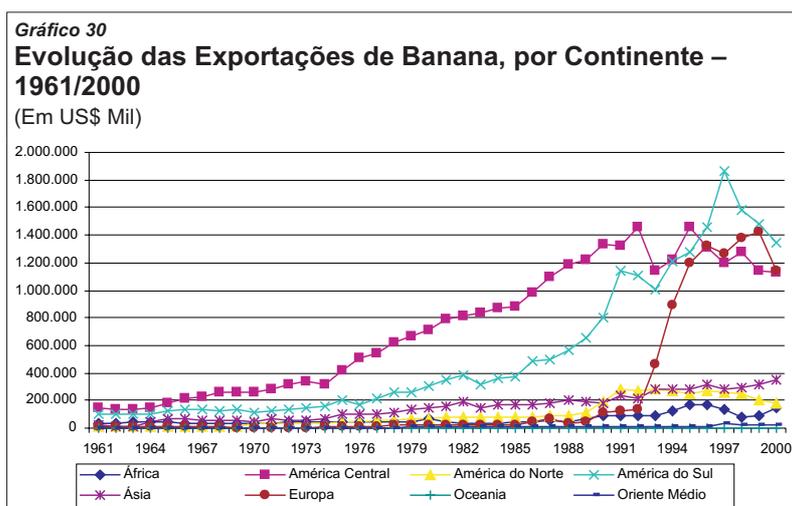
As exportações mundiais de banana entre 1961 e 2000 foram influenciadas principalmente pelo desempenho das Américas Central e do Sul, que em conjunto responderam em média por 73%



das exportações nesse período. A partir de meados da década de 90, verificaram-se mudanças de posições importantes, com a América do Sul superando a América Central nas exportações mundiais. A produção centro-americana atingiu um máximo no início da década de 90 e passou a apresentar tendência de declínio e estagnação, enquanto as exportações sul-americanas apresentaram ascensão por mais tempo, indo até 1997 para depois enfrentar declínio nos últimos anos da década. A partir dos anos 90, a Europa destacou-se pelo grande aumento das exportações, ultrapassando, inclusive, a América Central a partir de 1997 (ver Gráficos 30 a 33).

Nesse período, as exportações mundiais apresentaram apenas uma pequena desconcentração. Os cinco maiores exportadores nos anos 60 (Equador, Honduras, China, Panamá e Costa Rica) participaram com uma média de 61% das exportações mundiais, enquanto nos anos 90 a participação média dos cinco maiores exportadores (Equador, Costa Rica, Bélgica, Colômbia e Filipinas) atingiu 60%. Todavia, em termos da participação por continente foi observada uma grande desconcentração das exportações, com a participação da América Central caindo de 46,87% para 30% nesse mesmo período (ver na Tabela 6 e Gráficos 30 a 47).

A América do Sul apresentou um grande aumento da produção de banana ao longo do período considerado e tornou-se a maior produtora mundial a partir de meados dos anos 90. As exportações médias foram ampliadas de 1,441 milhão de toneladas em 1961 para 5,852 milhões de toneladas em 2000, e sua participação nas exportações mundiais (em *quantum*) subiu de 36% na década de 60 para 40% na de 90. Em 2000, as exportações atingiram US\$ 1,340 bilhão, das quais o Equador, maior exportador sul-americano, participou com US\$ 809 milhões (60%). Os outros países do continente que exportam banana apresentaram os seguintes desempenhos: Argentina – US\$ 100 mil; Bolívia – US\$ 1,06 milhão; Brasil –



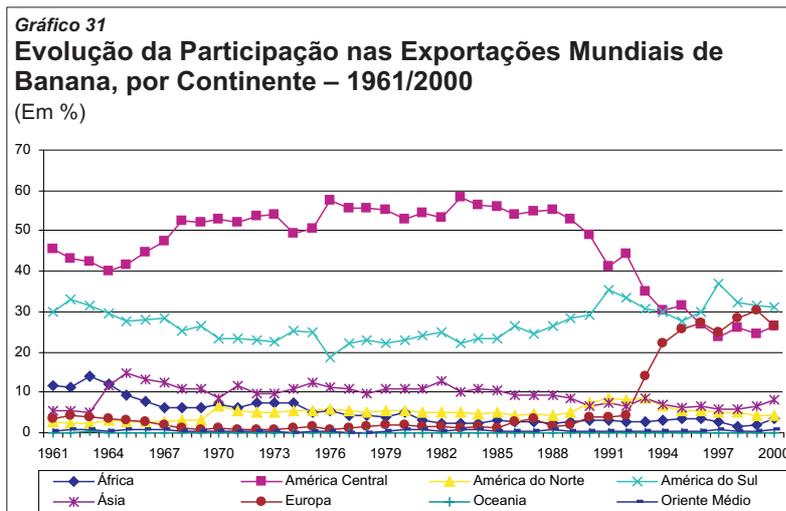
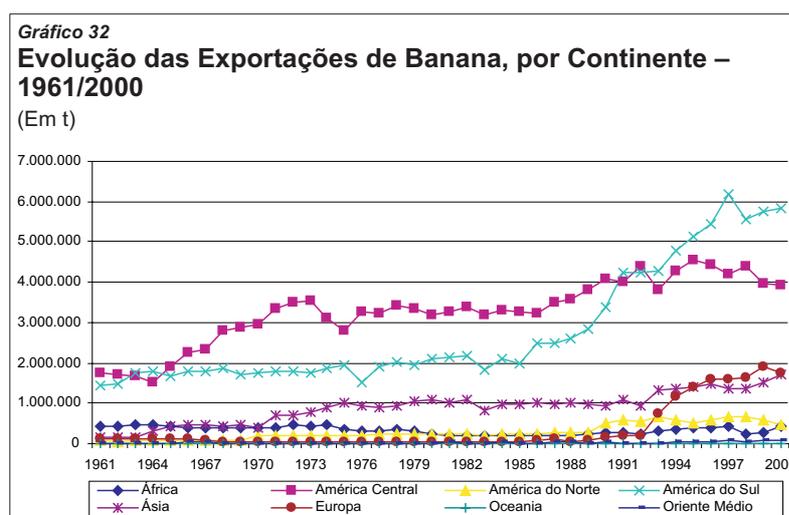
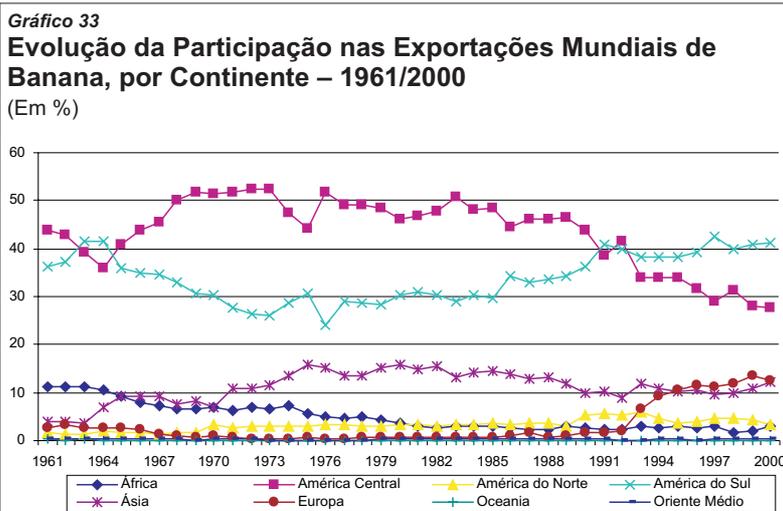


Tabela 6
Exportações Mundiais de Banana – 1961/2000 (Média)

ORIGEM	1961/70		1971/80		1981/90		1991/2000	
	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%
Mundo	420.783	100	875.822	100	1.857.550	100	4.220.544	100
20 Maiores Países	397.551	94	839.237	96	1.769.419	95	3.851.969	91
10 Maiores Países	331.968	79	720.576	82	1.554.715	84	3.288.353	78
Cinco Maiores Países	255.383	61	527.149	60	1.148.686	62	2.520.022	60

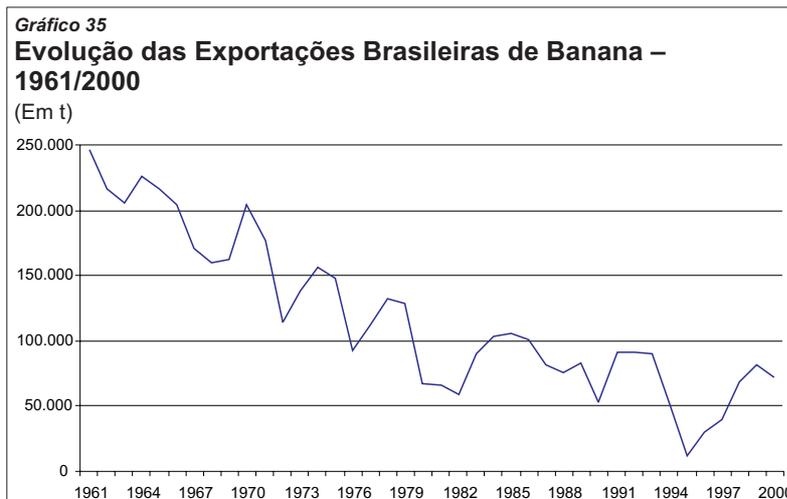




US\$ 12,465 milhões; Chile – US\$ 9 mil; Colômbia – US\$ 480,620 milhões; Paraguai – US\$ 6 mil; Peru – US\$ 264 mil; e Venezuela – US\$ 10,855 milhões. Embora o Brasil seja um grande produtor de banana, ocupando a terceira posição no *ranking* mundial, suas exportações não são expressivas e entraram em declínio desde as décadas de 60 (em termos de *quantum*) e de 70 (em termos de valor), como se pode observar nos Gráficos 34 e 35.

Os principais destinos das exportações brasileiras são a Argentina, o Uruguai e o Reino Unido, que responderam, respectivamente, por participações médias no valor exportado de 52%, 26% e 18%, totalizando uma média de 96%. O país praticamente não exportou nos últimos cinco anos para os quatro maiores importadores de banana do mundo (Estados Unidos, Alemanha, Japão e Bélgica). Tal situação mostra que é necessário aumentar os esforços para ampliar a competitividade dos pólos produtores do país, em especial





aqueles que apresentam condições para implantação de projetos em bases empresariais com altas produtividades, e realizar um trabalho para aumento da qualidade e adequação às exigências fitossanitárias dos importadores (ver Tabelas 7 e 8 e Gráficos 30 a 39).

A Europa passou a se posicionar como grande exportadora de banana a partir da década de 90, tornando-se a segunda maior exportadora mundial desde meados da década. Nesse período, as exportações européias saltaram de 178 mil toneladas em 1991 para 1,769 milhão de toneladas em 2000, apresentando um incremento médio de 39% ao ano, o que fez a participação nas exportações mundiais subir de 2% para 12%, bastante superior, portanto, à participação média alcançada nas três décadas anteriores de 1,94%, 0,51% e 0,89%, respectivamente. Esse desempenho foi resultante do aumento das exportações da Bélgica, de Luxemburgo e da França para outros países da própria Europa, que atingiram uma média

Tabela 7
Exportações Brasileiras de Banana, por Destino – 1998/2002

PAÍS	1998		1999		2000		2001		2002	
	US\$	t	US\$	t	US\$	t	US\$	t	US\$	t
Argentina	7.075	43.700	6.758	47.914	5.489	35.005	7.954	60.943	9.663	82.707
Reino Unido	0	0	855	2.830	2.647	9.846	4.526	15.972	6.043	20.289
Uruguai	4.316	24.427	4.062	27.766	3.183	23.317	3.242	27.278	2.562	23.626
Países Baixos	44	11	150	513	780	2.892	242	801	46	16
Estados Unidos	0	0	7	2	4	1	29	6	5	2
Alemanha	4	1	43	113	10	4	17	7	0	0
Chile	16	4	8	2	12	3	10	3	12	87
Paraguai	0	0	0	0	0	0	10	99	0	0
Suíça	0	0	1	0	7	2	5	1	10	7
Angola	0	0	0	0	0	0	2	3	0	1
Outros	175	412	633	2.086	227	742	1	0	29	10
Total	11.630	68.556	12.517	81.227	12.359	71.812	16.037	105.112	18.371	126.744

Tabela 8

Exportações Brasileiras de Banana, por Destino – 1998/2002

(Em %)

PAÍS	1998		1999		2000		2001		2002		% MÉDIO 1998/2002	
	Valor	t	Valor	t								
Argentina	61	64	54	59	44	49	50	58	53	65	52	59
Reino Unido	0	0	7	3	21	14	28	15	33	16	18	10
Uruguai	37	36	32	34	26	32	20	26	14	19	26	29
Países Baixos	0	0	1	1	6	4	2	1	0	0	21	1
Estados Unidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paraguai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suíça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Angola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	2	1	5	3	2	1	0	0	0	0	2	1
Total	100	100										

Fonte: Secex.

de 785 mil toneladas nos anos 90: 64% das exportações europeias (ver Gráficos 30 a 39).

A América Central, após ter atingido uma participação média de 47% das exportações mundiais entre as décadas de 60 e 80, experimentou uma redução nas vendas internacionais de banana na década de 90, com sua participação caindo para 33%. Nesse período, as exportações saltaram de uma média de 2,227 milhões de toneladas na década de 60 para 4,192 milhões de toneladas na de 90. Porém, o incremento médio declinante (de 6,53% na década de 60 para -0,09% ao ano na de 90) provocou a perda de participação no comércio exterior de banana. Em 2000, as exportações do continente atingiram US\$ 1,131 bilhão, referentes a vendas de 3,925 milhões

Gráfico 36

Participação no Valor das Exportações Mundiais de Banana – 1961/70 (Percentual Médio)

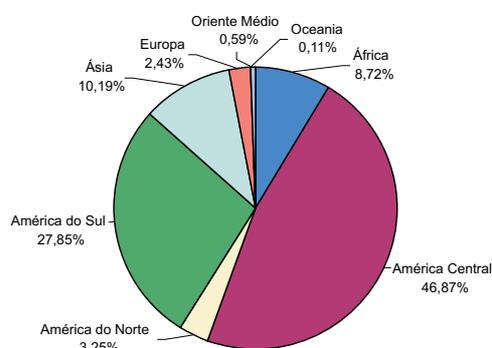


Gráfico 37
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Banana – 1971/80 (Percentual Médio)

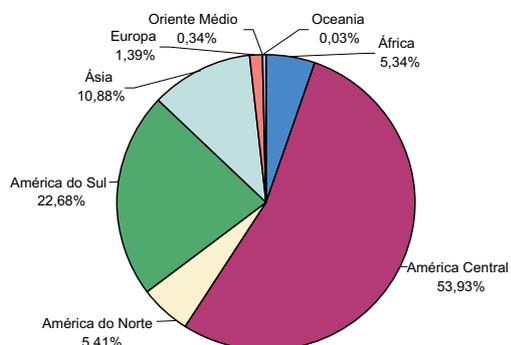


Gráfico 38
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Banana – 1981/90 (Percentual Médio)

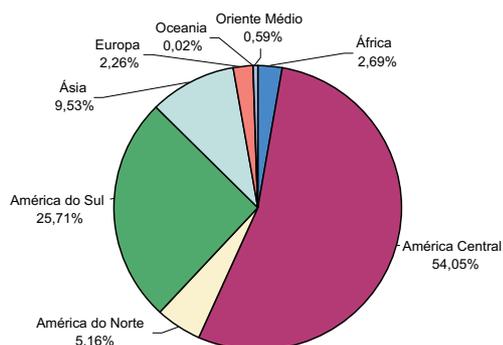


Gráfico 39
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Banana – 1991/2000 (Percentual Médio)

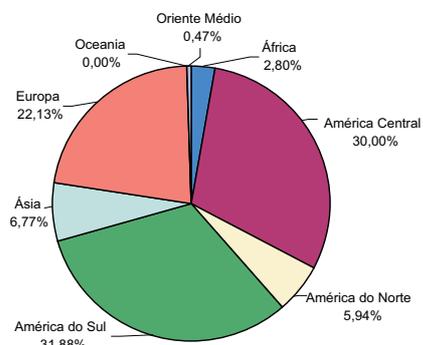


Gráfico 40

Exportações Mundiais de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores – 1961/2000

(Em US\$ Mil)

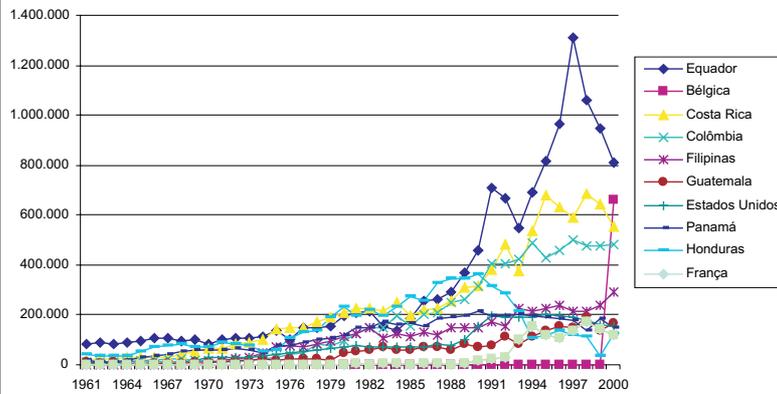


Gráfico 41

Exportações Mundiais de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores (do 2º ao 10º) – 1961/2000

(Em US\$ Mil)

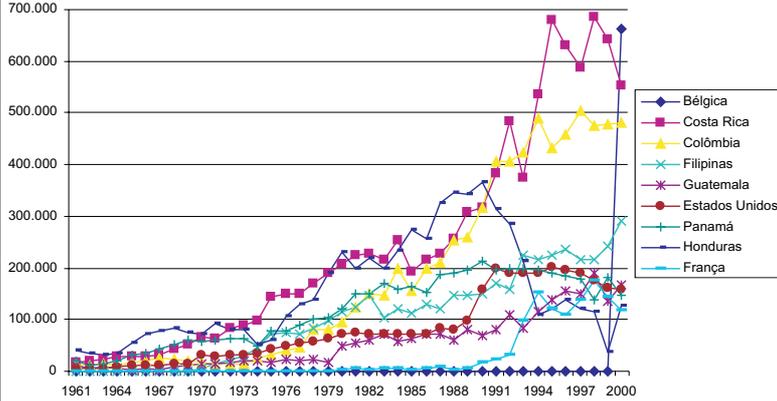


Gráfico 42

Exportações Mundiais de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores – 1961/2000

(Em t)

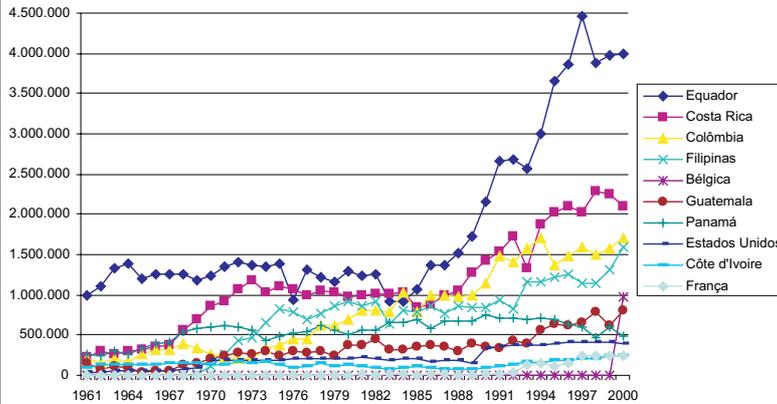


Gráfico 43

Exportações Mundiais de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores (do 2º ao 10º) – 1961/2000

(Em t)

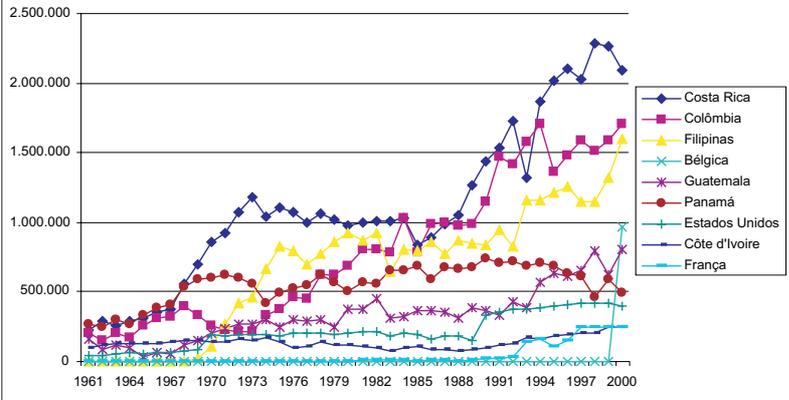


Gráfico 44

Exportações Mundiais de Banana: 20 Principais Países – 1961/70 (Percentual Médio)

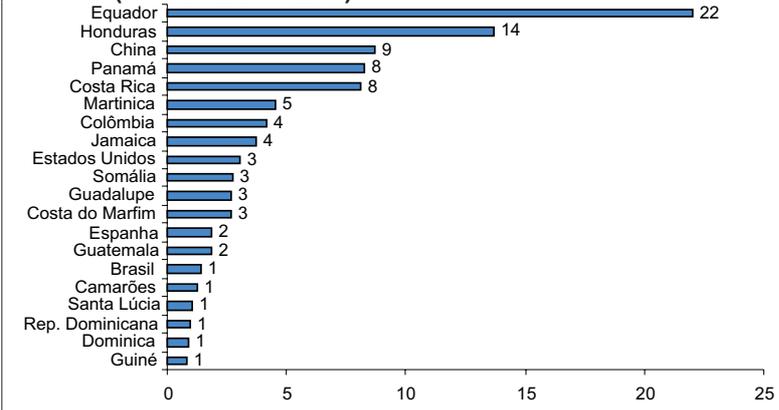
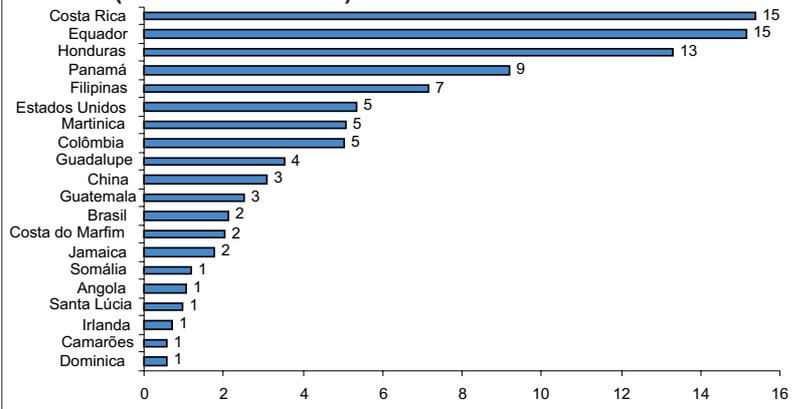
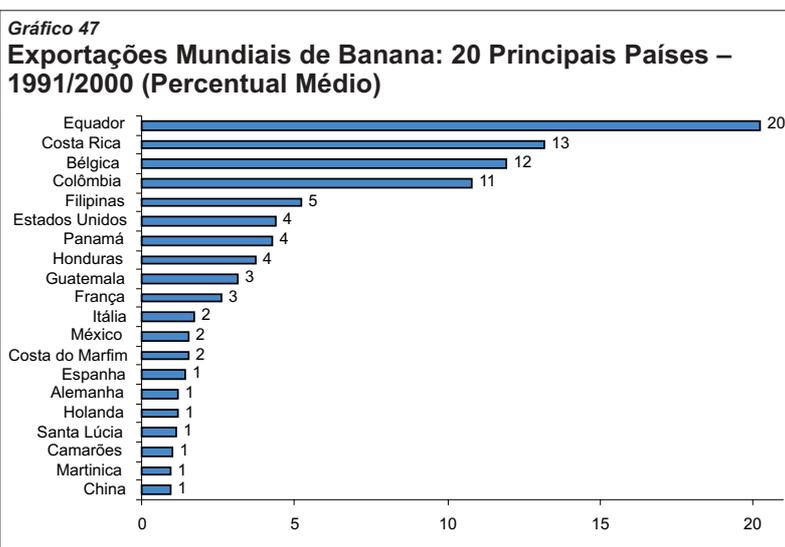
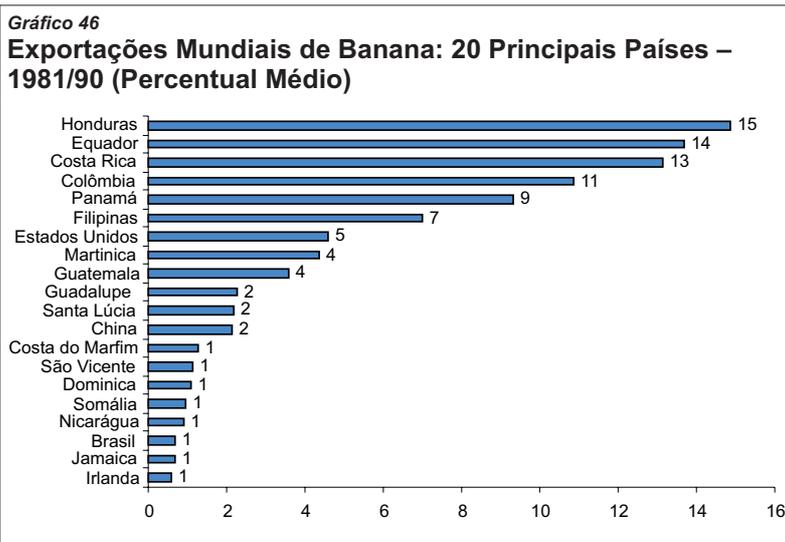


Gráfico 45

Exportações Mundiais de Banana: 20 Principais Países – 1971/80 (Percentual Médio)





de toneladas. Os maiores exportadores foram Costa Rica (US\$ 556 milhões), Panamá (US\$ 181,5 milhões), Honduras (US\$ 158 milhões) e Guatemala (US\$ 133 milhões) (ver Gráficos 30 a 39).

As exportações asiáticas, que ocupam a quarta posição no mundo, passaram de 163 mil toneladas em 1961 para 1,715 milhão de toneladas em 2000, com um crescimento médio de 8% ao ano no período. Em 2000, elas foram realizadas basicamente por quatro países – Filipinas (US\$ 292 milhões), China (US\$ 33 milhões), Malásia (US\$ 7,4 milhões) e Índia (US\$ 4 milhões) –, dentre os quais apenas as Filipinas se posicionam como grande exportador mundial, enquanto a China, quarta maior produtora mundial, destina sua produção preferencialmente para o consumo doméstico (ver Gráficos 36 a 39).

A América do Norte, quinta maior exportadora de banana, ampliou suas exportações de uma média de 86 mil toneladas nos anos 60 para 588 mil toneladas nos anos 90, ampliando sua participação de 2% para 5% no mesmo período. Embora o México seja um grande produtor, suas vendas são realizadas basicamente no mercado interno. As exportações do continente são realizadas basicamente pelos Estados Unidos, responsáveis por 68% das vendas nos anos 90 (ver Gráficos 30 a 39).

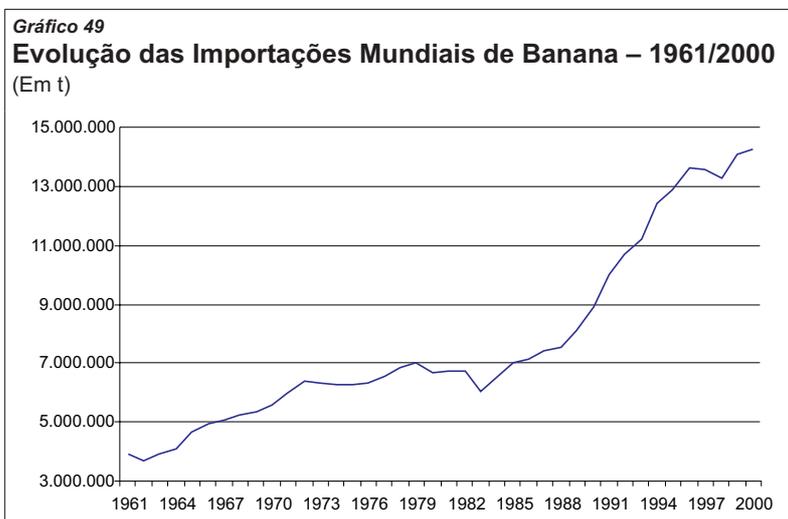
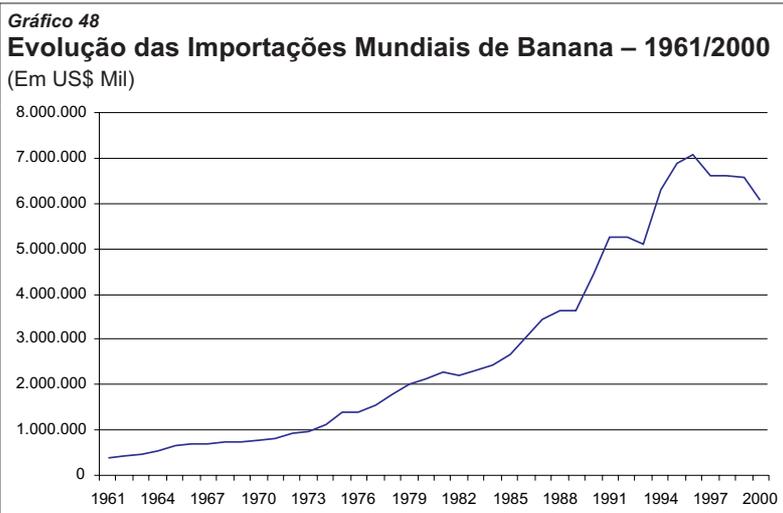
A produção da África é destinada basicamente ao consumo doméstico. Entre 1961 e 2000, suas exportações caíram de uma média de 415 mil toneladas na década de 60 para 327 mil toneladas na de 90, com sua participação média sendo reduzida de 9% na década de 60 para 3% na de 90. Em 2000, as maiores exportações foram realizadas pela Costa do Marfim (US\$ 68 milhões), Camarões (US\$ 55,5 milhões), Gana (US\$ 15 milhões) e Somália (US\$ 8 milhões) (ver Gráficos 30 a 39).

A Oceania e o Oriente Médio apresentaram-se como pequenos exportadores, alcançando nos anos 90, respectivamente, 200 toneladas e 37 mil toneladas, com suas vendas externas sendo realizadas pela Austrália, Ilhas Cook e Nova Zelândia (na Oceania) e Gaza Strip (Palestina), Irã, Israel, Jordânia, Kuwait, Omã, Qatar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes e Iêmen (no Oriente Médio). Entre 1961 e 2000, ambas as regiões apresentaram participações médias de, respectivamente, 0,09% e 0,32% nas exportações mundiais de banana (ver Gráficos 30 a 39).

Importações

A tendência das importações mundiais de banana, de forma semelhante à das exportações, foi de alta e pode ser classificada em quatro fases distintas: a primeira, entre 1961 e 1972, foi de baixo e lento crescimento, quando subiram de 3,926 milhões de toneladas para 6,394 milhões de toneladas, com o incremento médio atingindo 5% ao ano; a segunda, entre 1973 e 1983, apresentou lento crescimento e estagnação, com as importações girando em torno da média de 6,530 milhões de toneladas; a terceira, entre 1984 e 1996, caracterizou-se pela grande expansão, quando saltaram de 6,522 milhões de toneladas para 13,602 milhões de toneladas, com o crescimento médio atingindo 6% ao ano; e a quarta fase teve um pequeno declínio e recuperação entre 1997 e 2000, com as importações passando de 13,568 milhões de toneladas para 14,268 milhões de toneladas e o incremento médio atingindo 1,25% ao ano. Vale observar que nessa última fase o valor das importações, ao contrário da quantidade, não se recuperou, registrando tendência de declínio até 2000 (ver Gráficos 48 e 49 e Tabelas A.6 e A.7 do Anexo).

Nesse período, embora a concentração das compras internacionais tenha se mantido em percentuais elevados, a tendência foi



de desconcentração, com os cinco maiores importadores nos anos 60 (Estados Unidos, França, Alemanha, Japão e Reino Unido) apresentando uma participação média de 71%, enquanto nos anos 90 a participação média dos cinco maiores importadores (Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido e Bélgica) foi reduzida para 56%, como se pode observar nos Gráficos 62 a 65.

A tendência das importações mundiais de banana foi influenciada pelas compras da Europa (57%), da América do Norte (24%) e, em menor escala, da Ásia (13%), que em conjunto responderam em média por 94% das importações entre 1991 e 2000. As importações da Europa são destinadas a um número diversificado de países, enquanto as da América do Norte e da Ásia são realizadas por um número reduzido de países, como Estados Unidos no primeiro continente e China e Japão no segundo (ver Gráficos 50 a 65).

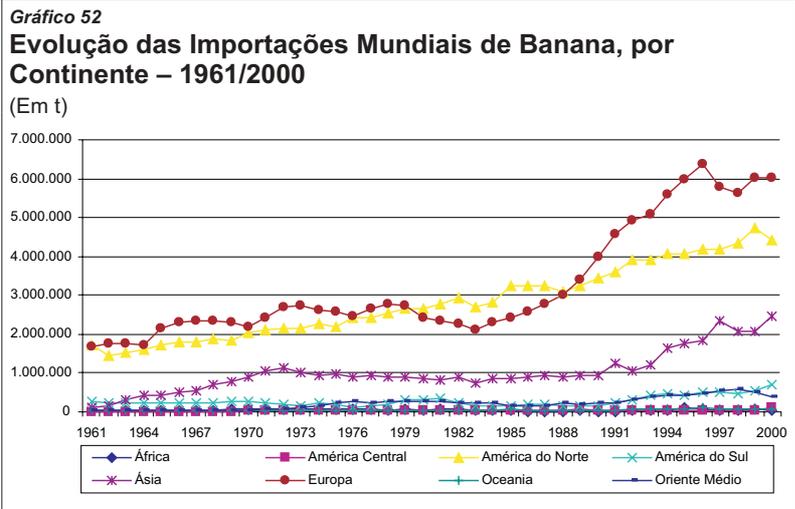
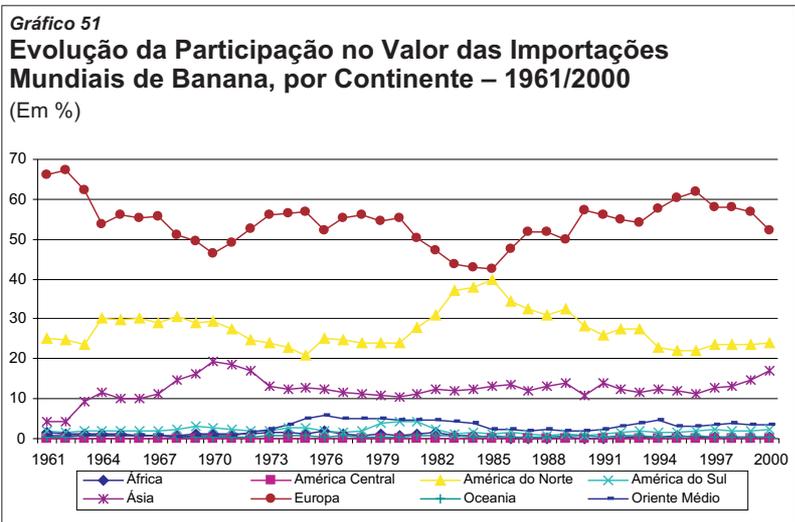
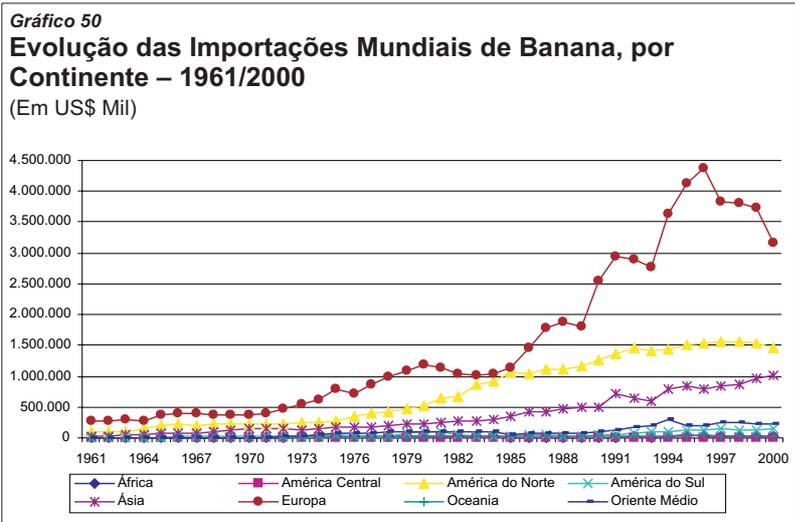


Gráfico 53

Evolução da Participação nas Importações Mundiais de Banana, por Continente – 1961/2000

(Em %)

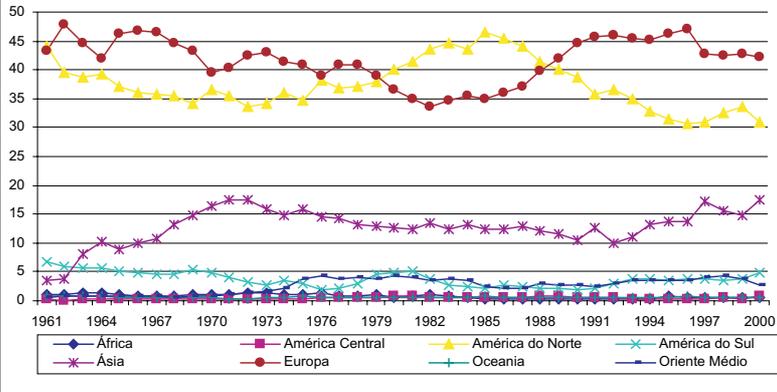


Gráfico 54

Participação no Valor das Importações Mundiais de Banana – 1961/70 (Percentual Médio)

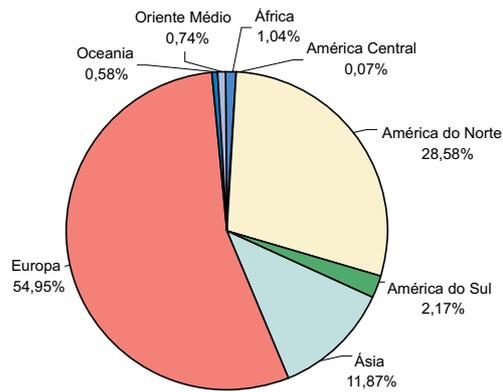


Gráfico 55

Participação no Valor das Importações Mundiais de Banana – 1971/80 (Percentual Médio)

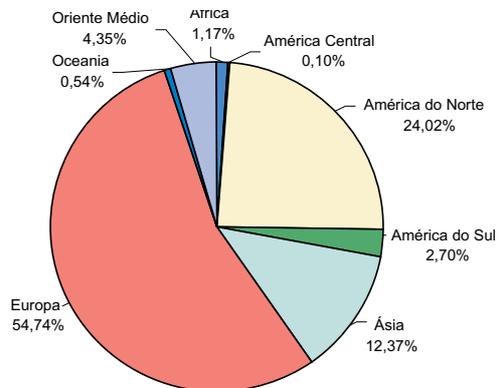


Gráfico 56
Participação no Valor das Importações Mundiais de Banana – 1981/90 (Percentual Médio)

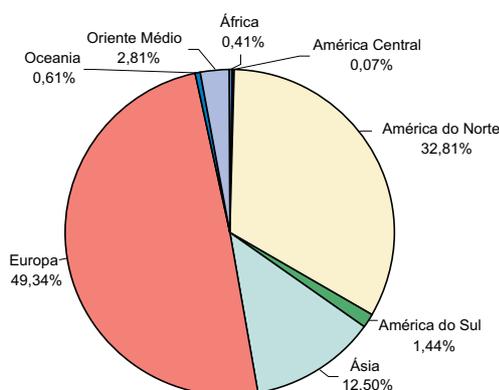


Gráfico 57
Participação no Valor das Importações Mundiais de Banana – 1991/2000 (Percentual Médio)

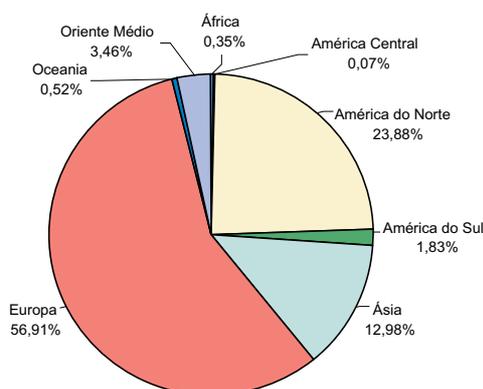
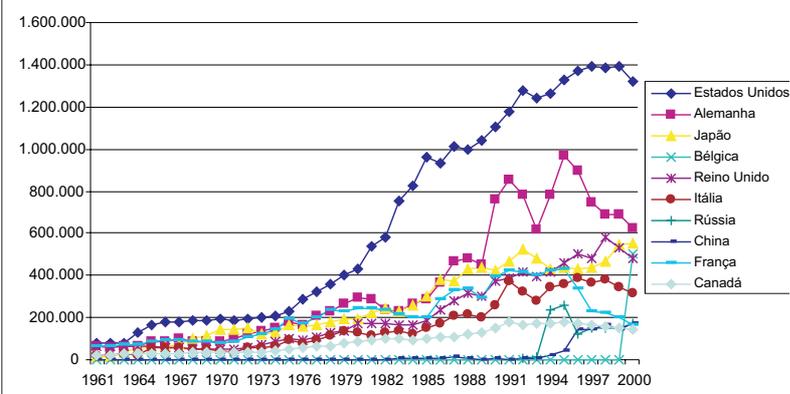
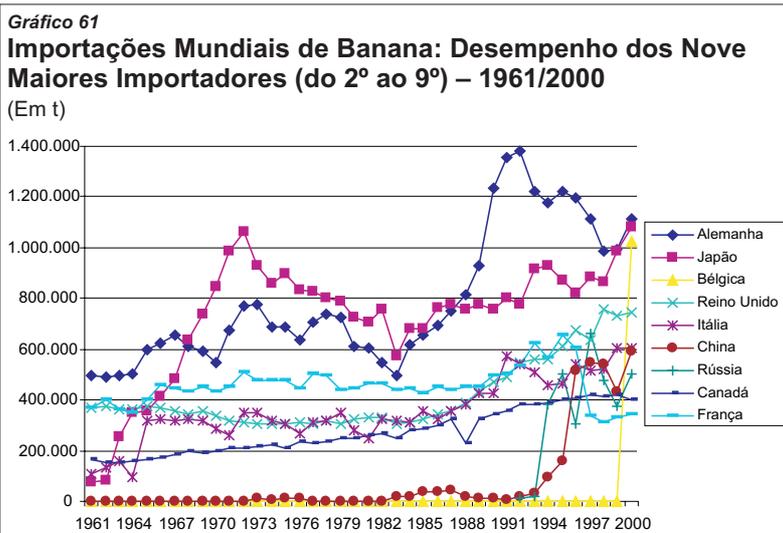
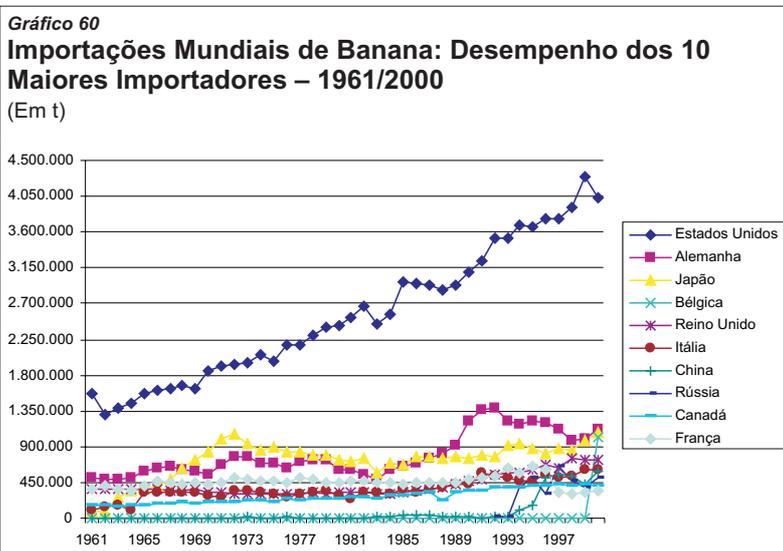
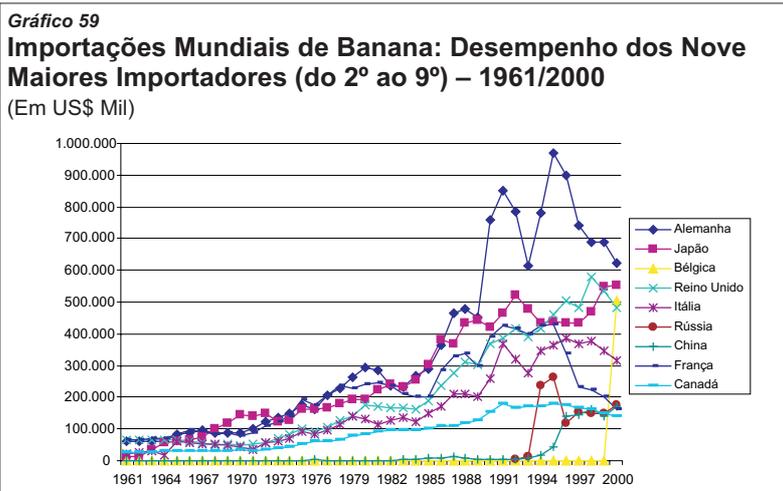


Gráfico 58
Importações Mundiais de Banana: Desempenho dos 10 Maiores Importadores – 1961/2000
 (Em US\$ Mil)





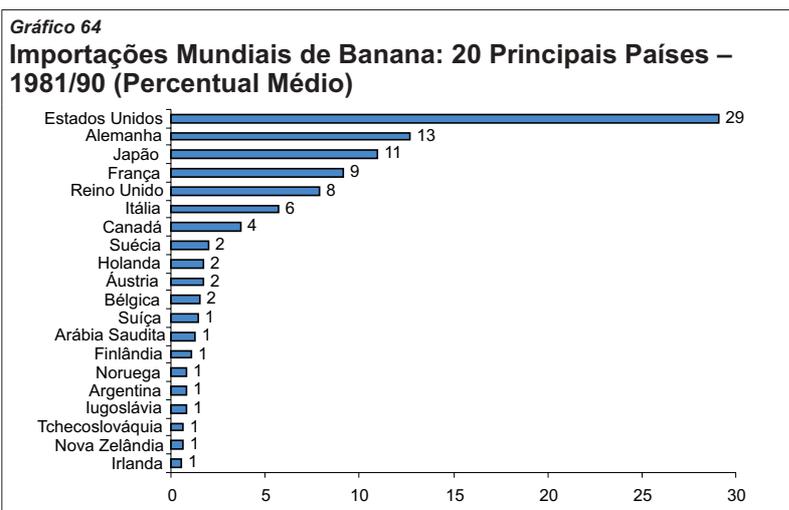
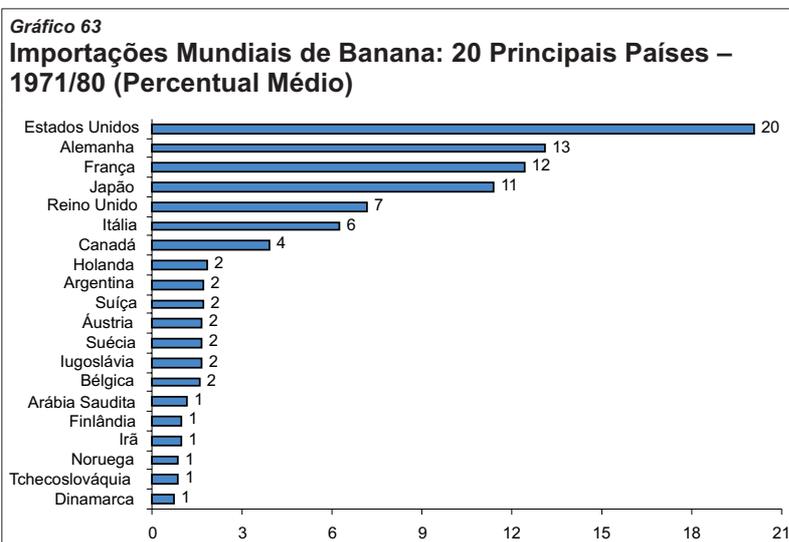
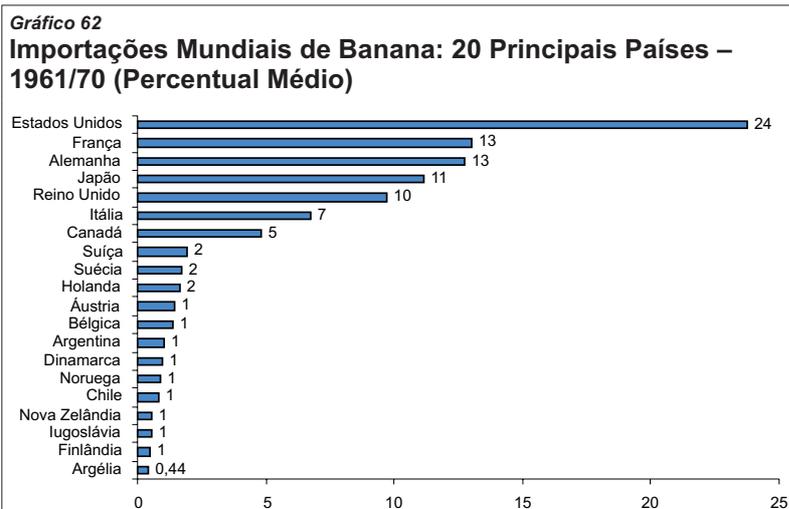
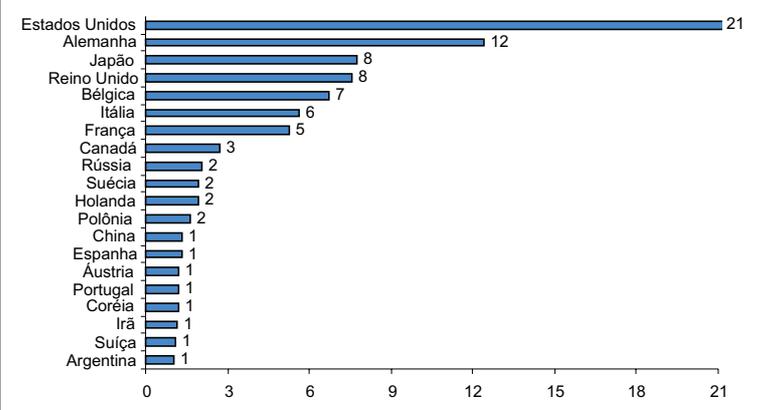


Gráfico 65

Importações Mundiais de Banana: 20 Principais Países – 1991/2000 (Percentual Médio)



A Europa, maior importadora de banana, apresentou participação média nas importações mundiais de 54% em termos de valor e de 42% em termos de *quantum* entre 1961 e 2000, período em que houve um salto de 1,698 milhão de toneladas para 6,021 milhões de toneladas, um incremento médio de 4% ao ano. Nos anos 90, essa participação atingiu 57% do valor e 45% da quantidade importada. Em 2000, as importações atingiram US\$ 3,165 bilhões, com destaque para os seguintes países: Alemanha (US\$ 622 milhões), Bélgica (US\$ 504 milhões), Reino Unido (US\$ 483 milhões), Itália (US\$ 516 milhões), França (US\$ 164 milhões), Suécia (US\$ 164 milhões) e Polônia (US\$ 102 milhões), sendo relevante entre eles o papel desempenhado pela revenda para países vizinhos (ver Gráficos 50 a 65).

A América do Norte, segunda maior importadora mundial de banana, ampliou suas compras de 1,741 milhão de toneladas na década de 60 para 4,139 milhões de toneladas na de 90, com o incremento médio entre 1961 e 2000 atingindo 3% ao ano. A participação nas importações mundiais em valor e em *quantum*, porém, foram reduzidas de, respectivamente, 29% e 37% na década de 60 para 24% e 33% na de 90. Em 2000, os Estados Unidos, maior importador do continente e mundial, realizaram compras no valor de US\$ 1,317 bilhão, referentes a 4,031 milhões de toneladas, com as respectivas participações alcançando 21% e 28% das importações mundiais (ver Gráficos 50 a 65).

As importações asiáticas foram ampliadas de, respectivamente, 525 milhões de toneladas na década de 60 para 1,778 milhão de toneladas na de 90, com a participação média no valor e no *quantum* das importações mundiais subindo de, respectivamente, 12% e 11% na década de 60 para 13% e 14% na de 90. Em 2000, as importações alcançaram US\$ 1,019 bilhão, referentes a 2,481 milhões de toneladas, com destaque para as importações realizadas pelo Japão

(US\$ 551 milhões), China (US\$ 192 milhões), Federação Russa (US\$ 175 milhões) e Coréia (US\$ 75 milhões). Nos anos 90, as importações do Japão, terceiro maior importador mundial de banana, atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha, apresentaram tendência de declínio no início da década, sendo superadas pelas compras do Reino Unido. Na segunda metade da década, porém, as importações do país voltaram a subir, recolocando-o na terceira posição no *ranking* das importações por países (ver Gráficos 50 a 65).

A América do Sul apresentou uma pequena participação nas importações mundiais de banana ao longo de todo o período analisado, com uma média de 4% das importações mundiais (em *quantum*). Todavia, a tendência foi de crescimento entre as décadas de 60 e 90, com as importações médias do continente subindo de 241 milhões de toneladas para 455 milhões de toneladas – um incremento médio de 5% ao ano –, sendo que nos anos 90 as importações cresceram a um ritmo mais acelerado, atingindo uma média de 17% ao ano. A Argentina e o Chile, principais importadores do continente, participaram em 2000 com US\$ 85 milhões e US\$ 39 milhões. Os outros importadores, embora em menor escala, foram o Uruguai (US\$ 11,880 milhões) e a Colômbia (US\$ 11,821 milhões). O Brasil realizou apenas pequenas importações em alguns anos das últimas duas décadas (ver Gráficos 50 a 67).

O Oriente Médio se posiciona como um mercado pequeno que se expandiu ao longo do período considerado e possui um bom potencial para ser desenvolvido. Sua participação nas importações mundiais em termos de valor foi ampliada de 1% na década de 60 para 3% na de 90, com as compras internacionais de banana em 2000 alcançando US\$ 222 milhões, referentes a 398 mil toneladas, com destaque para as importações da Síria (US\$ 91 milhões), Arábia Saudita (US\$ 66 milhões), Emirados Árabes (US\$ 43 milhões) e Kuwait (US\$ 11 milhões) (ver Gráficos 50 a 65).

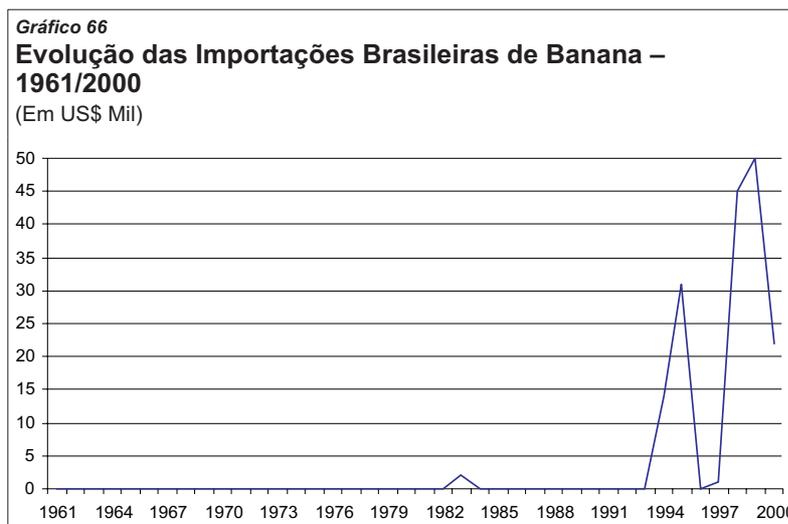
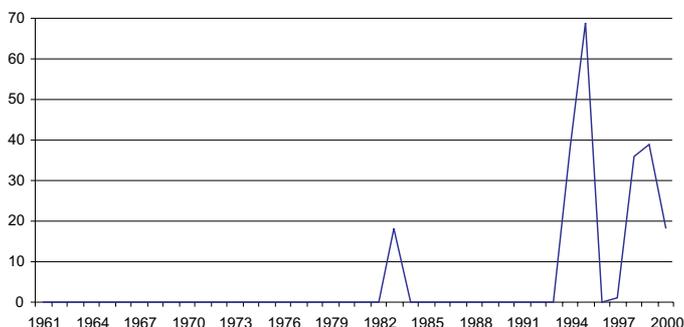


Gráfico 67

Evolução das Importações Brasileiras de Banana – 1961/2000

(Em t)



A Oceania apresentou baixa participação nas importações mundiais de banana entre 1960 e 2000. As importações do continente mais que duplicaram nesse período, passando de 28 mil toneladas na década de 60 para 72 mil toneladas na de 90, porém no que se refere às importações mundiais a participação foi mínima, atingindo apenas 0,57% nos anos 90. A Nova Zelândia, responsável por 99,80% das compras de banana do continente, importou 73,591 mil toneladas (ver Gráficos 50 a 65).

A América Central também apresentou baixa participação nas importações mundiais de banana, ficando sempre abaixo de 1%. As importações do continente passaram de 5,852 mil toneladas nos anos 60 para 101 mil toneladas em 2000. Nesse último ano, o valor das importações atingiu US\$ 10,673 milhões, com destaque para El Salvador (US\$ 5,862 milhões), Honduras (US\$ 2,172 milhões), Barbados (US\$ 808 mil) e Trinidad e Tobago (US\$ 517 mil) (ver Gráficos 50 a 65).

A África é um pequeno importador de banana, com suas compras externas atingindo uma média de 55,534 mil toneladas nos anos 90 (0,43% das importações mundiais). Em 2000, o valor das importações alcançou US\$ 14,163 mil, referentes a 58 mil toneladas. Os maiores importadores do continente africano nesse último ano foram Tunísia (US\$ 3,278 milhões), Líbia (US\$ 2,532 milhões), Botswana (US\$ 2,329 milhões), Senegal (US\$ 2,259 milhões) e Egito (US\$ 1,614 milhão) (ver Gráficos 50 a 65).

A cultura da banana encontra-se disseminada por todos os estados do país, sendo que se destacam as produções das regiões Nordeste, Norte e Sudeste. Nos anos 90, o Nordeste se posicionou como maior produtor do país, com uma participação média de

A Cultura da Banana no Brasil

36% da produção nacional, porém sua participação foi decrescente, passando de 39% em 1990 para 34% em 2000 e 33% em 2001. A região Sudeste, que aparece na segunda posição até 1998, apresentou tendência de declínio da produção entre 1992 e 1997, foi superada pela região Norte em 1999 e 2000 e teve um grande aumento em 2001, aproximando-se da produção nordestina pela primeira vez nos últimos 10 anos. Nos anos 90, o Norte experimentou um expressivo crescimento da produção, com uma taxa de crescimento médio de 6,55% ao ano e uma produção que se tornou a segunda maior do país nos dois últimos anos da década de 90. Em 2001, contudo, a região enfrentou uma forte quebra de safra, com a produção caindo 37% em relação ao ano anterior (ver Mapas 1 a 3 e Gráfico 68).

A produção dos 10 maiores pólos produtores de banana atingiu 2,254 milhões de toneladas em 2001, concentrando o equivalente a 36% da produção nacional. Os 20 maiores pólos produziram 2,943 milhões de toneladas, com a participação na produção nacional atingindo 48%. Em 2001, as microrregiões que mais se destacaram foram Registro (São Paulo), Joinville (Santa Catarina), Itanhaém (São Paulo), Janaúba (Minas Gerais) e São Félix do Xingu (Pará), com produções de, respectivamente, 663.151 toneladas, 315.035 toneladas, 213.730 toneladas, 195.536 toneladas e 191.210 toneladas, atingindo uma produção conjunta de 1,579 milhão de tonela-



Mapa 2

Brasil: Quantidade Produzida de Banana, por Estado – 1995

(Em Mil Cachos)



De	Até
147	13.830
13.831	27.513
27.514	41.196
41.197	54.879
54.880	68.563

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa 3

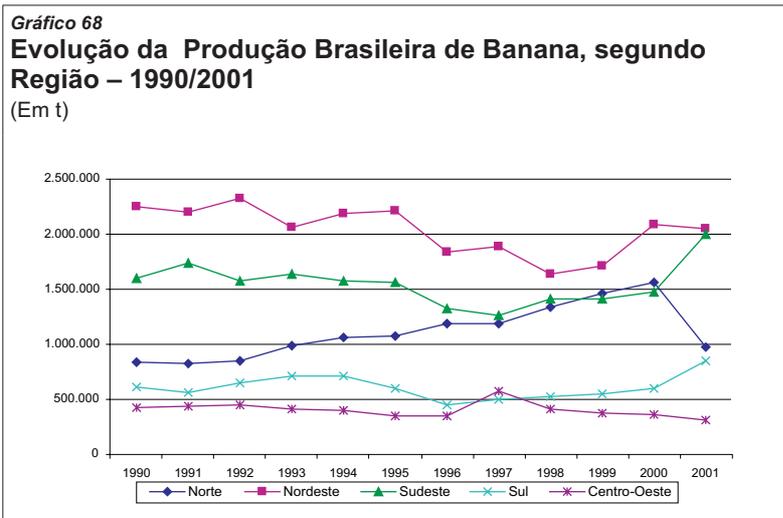
Brasil: Quantidade Produzida de Banana, por Estado – 2001

(Em t)



De	Até
2.808	223.411
223.412	444.015
444.016	664.619
664.620	885.223
885.224	1.105.827

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.



das, 26% da produção do país (ver Tabela 9 e Mapas A.1 a A.8 do Anexo).

No Nordeste, Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba são os maiores produtores. O desempenho da produção por estado mostra um declínio contínuo da produção baiana entre 1992 (905 mil toneladas) e 1999 (522 mil toneladas), mas a partir de 2000 a produção voltou a apresentar recuperação, com a safra alcançando 631 mil toneladas e atingindo 717 mil toneladas em 2001. O Estado de Pernambuco, ao contrário, apresentou tendência de crescimento até 1997, para depois entrar em declínio em 1998 e 1999, com a produção caindo de 500 mil toneladas em 1997 para 400 mil toneladas em 1999. Em 2000, observou-se recuperação para 500 mil toneladas, porém em 2001 a safra voltou a cair, alcançando 330 mil toneladas (ver Gráfico 69). O Ceará e a Paraíba, com produções médias próximas de 300 mil toneladas até 1995, experimentaram tendências de declínio da produção entre 1996 e 1998, mas a partir daí a produção paraibana se expandiu até 2001, enquanto a cearense aumentou apenas até 2000, quando atingiu 400 mil toneladas. Em 2001, observou-se queda na safra cearense, com a produção voltando para as 300 mil toneladas.

Os outros estados da região fazem parte de grupos de produtores de banana com produções próximas de 100 mil toneladas/ano, como Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte, que apresentaram produções com tendência para a estagnação na maior parte do período observado, com pequenas altas e baixas e convergência para uma produção de cerca de 100 mil toneladas em 2001. Enquanto o Maranhão manteve-se com a produção um pouco acima das 100 mil toneladas durante quase todo o período, Alagoas e Rio Grande do Norte tiveram aumentos significativos e se aproximaram desse resultado apenas nos últimos anos da década de 90 e em 2001. Já os Estados de Sergipe e do Piauí apresentaram pequenas produções, sempre abaixo de 100 mil toneladas.

Tabela 9

Ranking da Produção de Banana por Microrregião – 2001

(Em t)

RANKING	MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA	TONELADAS	%
1	Registro (São Paulo)	663.156	10,74
2	Joinville (Santa Catarina)	315.035	5,10
3	Itanhaém (São Paulo)	213.730	3,46
4	Janaúba (Minas Gerais)	195.536	3,17
5	São Félix do Xingu (Pará)	191.210	3,10
6	Brejo Paraibano (Paraíba)	176.526	2,86
7	Ilhéus-Itabuna (Bahia)	171.039	2,77
8	Altamira (Pará)	119.240	1,93
9	Blumenau (Santa Catarina)	115.741	1,87
10	Osório (Rio Grande do Sul)	92.657	1,50
11	Mata Meridional Pernambucana (Pernambuco)	80.142	1,30
12	Itajaí (Santa Catarina)	73.465	1,19
13	Valença (Bahia)	70.330	1,14
14	Médio Capibaribe (Pernambuco)	70.255	1,14
15	Vale do Açu (Rio Grande do Norte)	68.352	1,11
16	Juazeiro (Bahia)	68.170	1,10
17	Tucuruí (Pará)	67.875	1,10
18	Redenção (Pará)	65.338	1,06
19	Paranaguá (Paraná)	62.488	1,01
20	Uruburetama (Ceará)	62.266	1,01
...	Outros	3.234.742	52,37
...	Total	6.177.293	100,00

Entre 1990 e 2001, o Rio Grande do Norte aumentou sua importância entre os estados produtores de banana do país, saltando de 40.747 mil toneladas para 123.749 mil toneladas nesse período, um incremento médio de 14,5% ao ano acima da média nacional de 0,82% ao ano. Em 2001, o estado era o 13º maior produtor do país, com uma participação de 2% na produção nacional, e o 21º em termos de área colhida, com 4.315 hectares e uma participação de 0,85% da área colhida no país. Tal desempenho posicionou o estado com a maior produtividade do país, colhendo 29 t/ha, bastante superior à média nacional de 12 t/ha, resultado que evidencia a alta competitividade dos produtores do Rio Grande do Norte diante dos produtores dos outros estados do país (ver Gráficos 70 e 71 e Tabelas 10 e 11).

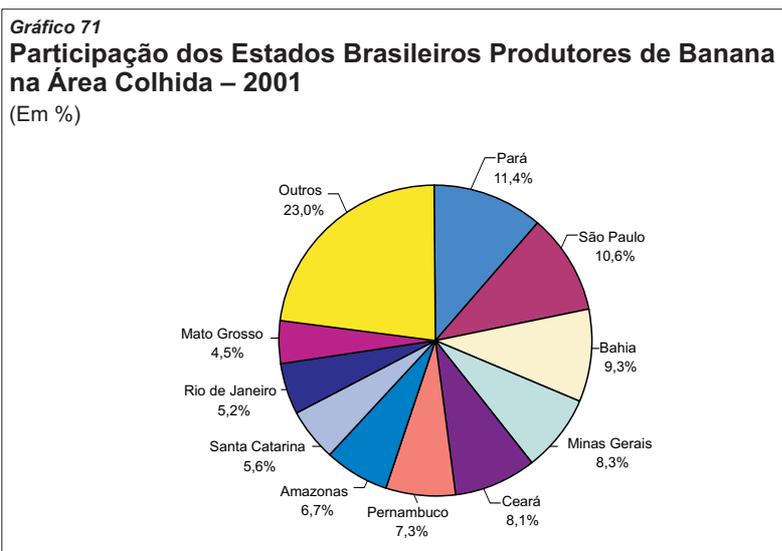
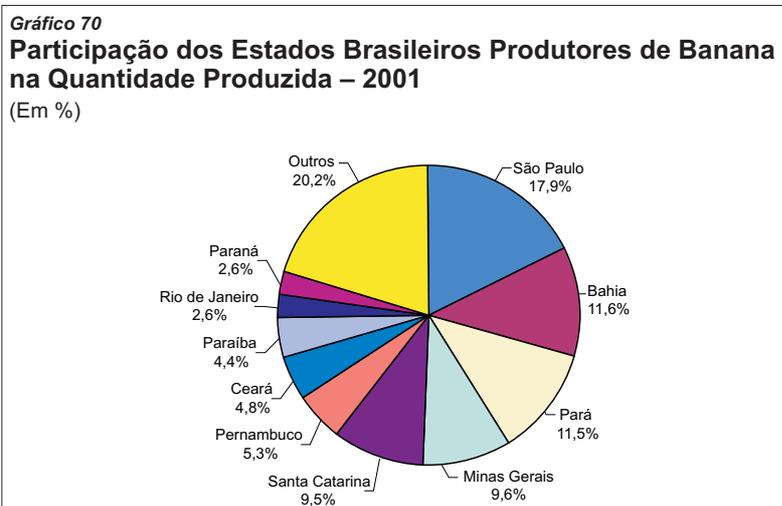
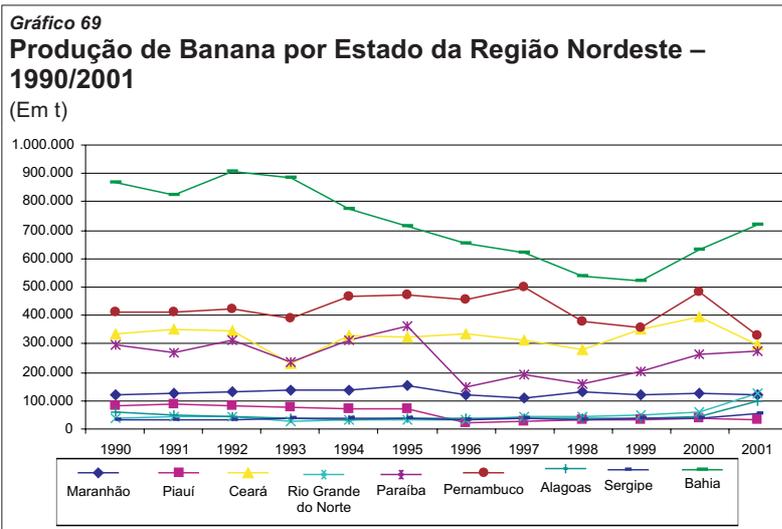


Tabela 10

Desempenho do Brasil na Cultura da Banana – 1990/2001

ANO	PRODUÇÃO (t)		PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO BRASIL (%)	ÁREA COLHIDA (ha)		PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO BRASIL (%)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	
	Brasil	Rio Grande do Norte		Brasil	Rio Grande do Norte		Brasil	Rio Grande do Norte
1990	5.725.830	40.747	0,71	487.883	3.074	0,63	11,74	13,26
1991	5.762.141	45.479	0,79	490.617	3.453	0,70	11,74	13,17
1992	5.848.523	41.246	0,71	515.844	3.043	0,59	11,34	13,55
1993	5.802.992	29.952	0,52	520.014	2.400	0,46	11,16	12,48
1994	5.955.238	33.218	0,56	516.087	2.471	0,48	11,54	13,44
1995	5.801.110	33.914	0,58	509.365	2.535	0,50	11,39	13,38
1996	5.160.178	33.706	0,65	496.593	2.644	0,53	10,39	12,75
1997	5.412.360	41.380	0,76	532.745	3.326	0,62	10,16	12,44
1998	5.322.200	43.040	0,81	518.433	3.455	0,67	10,27	12,46
1999	5.527.780	50.381	0,91	518.587	3.694	0,71	10,66	13,64
2000	6.079.160	57.814	0,95	524.750	3.881	0,74	11,58	14,90
2001	6.177.293	123.749	2,00	510.313	4.315	0,85	12,10	28,68
Média	5.714.567	47.886	0,84	511.769	3.191	0,62	11,17	14,51

Tabela 11

Ranking dos Produtores de Banana no Brasil – 2001

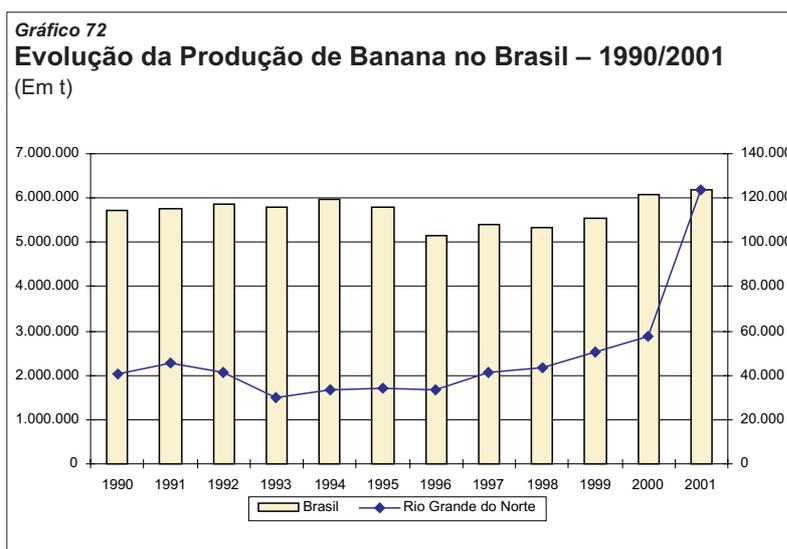
RANKING	ESTADO	PRODUÇÃO (t)	ESTADO	ÁREA COLHIDA (ha)	ESTADO	PRODUTIVIDADE (t/ha)
1	São Paulo	1.105.827	Pará	58.311	Rio Grande do Norte	29
2	Bahia	717.220	São Paulo	53.997	Alagoas	21
3	Pará	712.417	Bahia	47.420	São Paulo	20
4	Minas Gerais	593.877	Minas Gerais	42.110	Santa Catarina	20
5	Santa Catarina	585.858	Ceará	41.548	Distrito Federal	18
6	Pernambuco	330.227	Pernambuco	37.219	Paraíba	18
7	Ceará	296.440	Amazonas	34.019	Paraná	17
8	Paraíba	272.584	Santa Catarina	28.785	Bahia	15
9	Rio de Janeiro	159.764	Rio de Janeiro	26.676	Minas Gerais	14
10	Paraná	157.579	Mato Grosso	22.885	Sergipe	13
11	Goiás	152.055	Espírito Santo	19.315	Piauí	13
12	Espírito Santo	137.314	Paraíba	15.221	Rio Grande do Sul	12
13	Rio Grande do Norte	123.749	Goiás	13.013	Pará	12
14	Mato Grosso	119.623	Maranhão	11.663	Goiás	12
15	Maranhão	118.173	Paraná	9.245	Maranhão	10
16	Amazonas	106.019	Rio Grande do Sul	8.301	Mato Grosso do Sul	9
17	Rio Grande do Sul	102.571	Rondônia	6.703	Pernambuco	9
18	Alagoas	100.463	Acre	5.192	Acre	8
19	Rondônia	56.037	Tocantins	5.047	Rondônia	8
20	Sergipe	52.915	Alagoas	4.717	Roraima	8
21	Acre	43.625	Rio Grande do Norte	4.315	Ceará	7
22	Piauí	35.688	Sergipe	3.973	Espírito Santo	7
23	Mato Grosso do Sul	32.094	Roraima	3.500	Tocantins	6
24	Tocantins	31.301	Mato Grosso do Sul	3.499	Rio de Janeiro	6
25	Roraima	28.000	Piauí	2.843	Mato Grosso	5
26	Distrito Federal	3.065	Amapá	625	Amapá	4
27	Amapá	2.808	Distrito Federal	171	Amazonas	3
	Brasil	6.177.293	Brasil	510.313	Brasil	12

O Rio Grande do Norte e o Vale do Açu

Após um declínio entre 1992 e 1993, a produção de banana no Rio Grande do Norte passou a apresentar tendência de crescimento até o final da década, sendo de estagnação entre 1994 e 1996, de lenta expansão entre 1997 e 2000 e de crescimento acelerado em 2001, o que representou um aumento de 114% em relação ao ano anterior. No Brasil, a tendência foi de lento crescimento entre 1991 e 2001, com a quantidade produzida passando de 5,726 milhões de toneladas em 1990 para 6,177 milhões de toneladas em 2001, com um incremento médio de 0,82% ao ano nesse período (ver Gráfico 72).

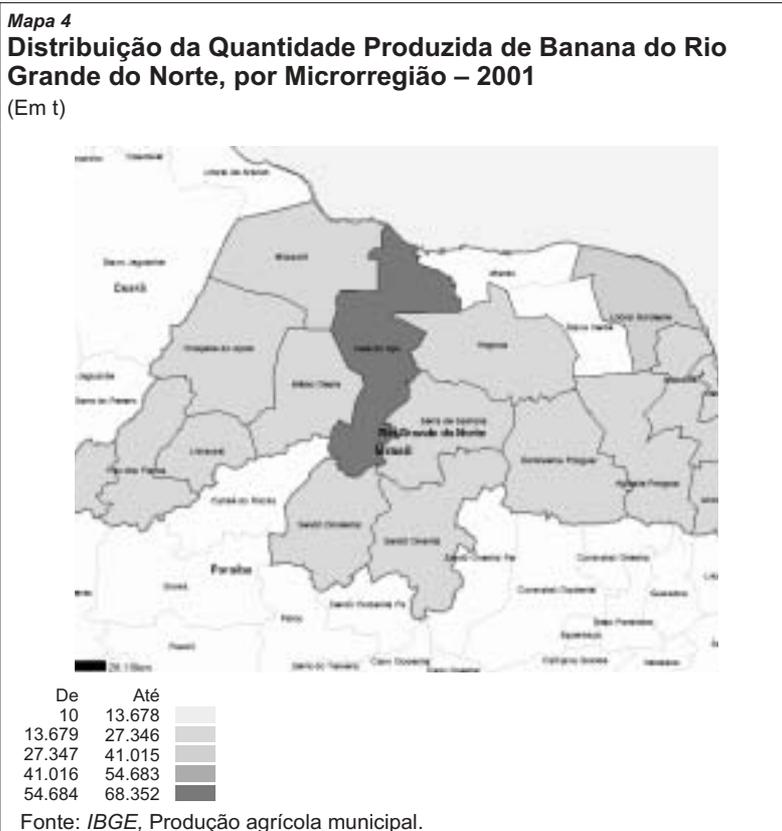
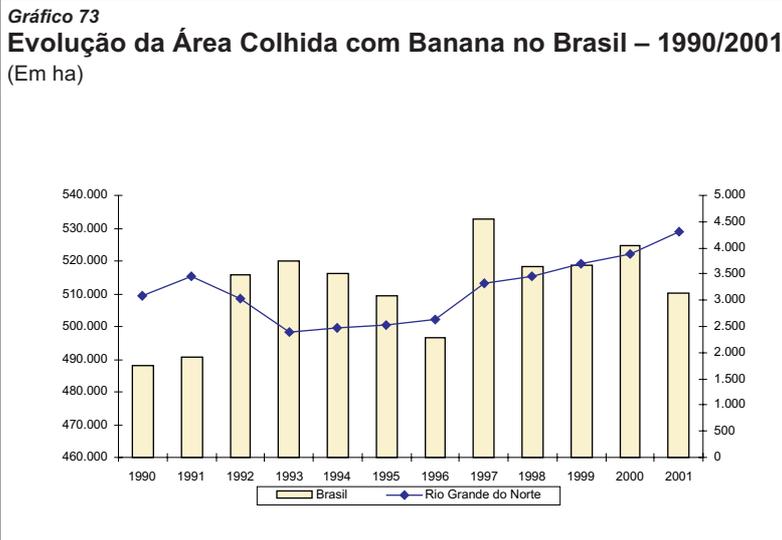
Em termos de área colhida, a tendência foi de expansão entre 1990 e 2001, com exceção dos declínios observados em 1992 e 1993. A área colhida no estado passou de 3.074 ha em 1990 para 4.315 ha em 2000, um crescimento médio de 3,82% ao ano, resultado bem acima do aumento de 0,46% observado para o Brasil no mesmo período. A área colhida no país passou de 488 mil ha em 1990 para 510 mil ha em 2001 (ver Gráfico 73).

Dos cinco municípios que mais produzem banana no Rio Grande do Norte, quatro pertencem à microrregião do Vale do Açu (Ipanguaçu, Carnaubais, Alto Rodrigues e Açu), que juntos produziram 67,072 mil toneladas em 2001, correspondentes a 54% da produção estadual. Ipanguaçu foi o principal responsável por tal resultado, apresentando um aumento da produção de 1.664 toneladas em 1996 para 41.372 toneladas em 2001, com o incremento médio alcançando 101% ao ano e a participação na produção estadual saltando de 5% para 33%. Os outros três municípios também aumentaram a produção, porém a uma taxa de crescimento menor: suas participações na produção estadual subiram, res-



pectivamente, de 1%, 1% e 2% para 6%, 7% e 7% (ver Mapas 4 e 5, Tabela 12 e Gráficos 75 a 77).

Em termos de produtividade, os melhores resultados também foram alcançados pelos municípios da microrregião do



Mapa 5
Distribuição da Produção de Banana do Rio Grande do Norte, por Município – 2001
 (Em t)



De	Até
6	8.279
8.280	16.552
16.553	24.825
24.826	33.098
33.099	41.372

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

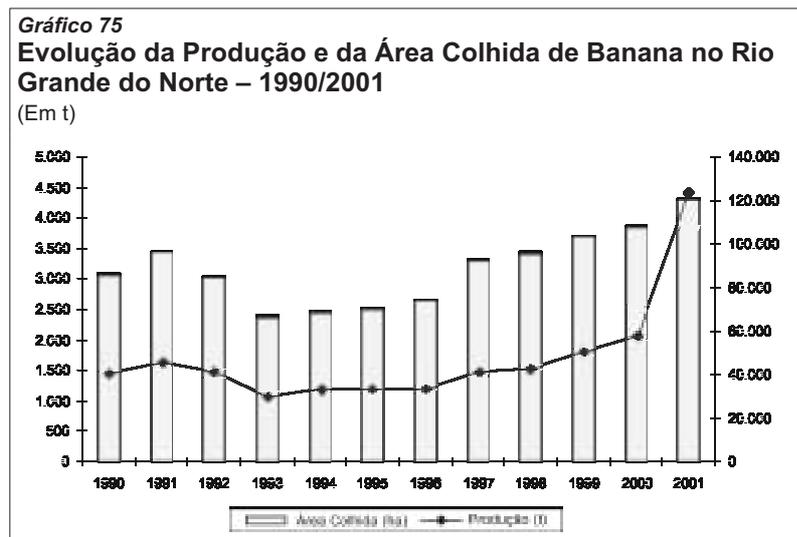
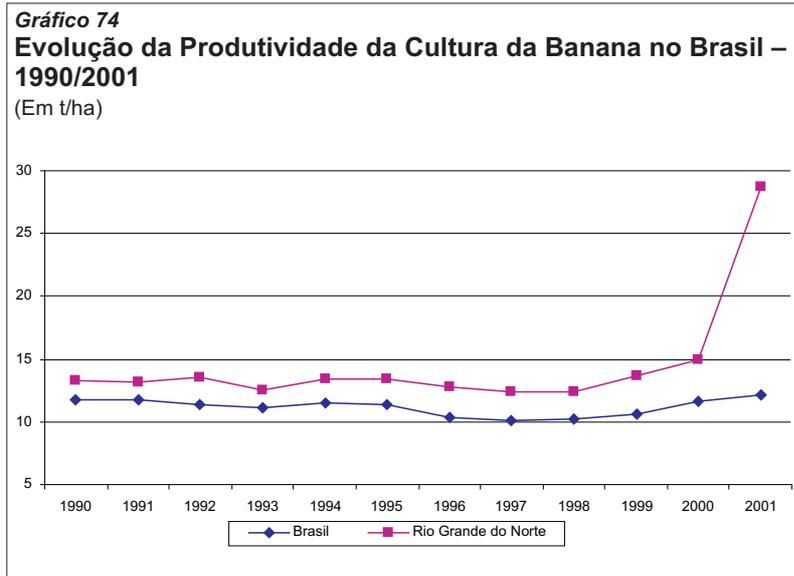
Vale do Açu, a saber: Carnaubais (74 t/ha), Ipanguaçu (74 t/ha), Açu (73 t/ha), Itajá (72 t/ha), Pendências (70 t/ha) e Porto Mangue (70 t/ha), todos com rendimentos bem superiores aos dos outros estados e países concorrentes (ver Tabela 12 e Gráfico 78).

Esse desempenho reflete o interesse crescente observado nas últimas décadas pela implantação de projetos empresariais de fruticultura irrigada na microrregião do Vale do Açu, que em 2001 alcançou a nona maior produção do país por microrregião, com participação de 1,65%. O perímetro de irrigação do Baixo Açu, implantado em três fases, é um bom exemplo dos investimentos que já foram realizados para aumentar a sua competitividade sistêmica e viabilizar a implantação de projetos empresariais de agricultura irrigada na microrregião. Inicialmente, foi constituído um projeto-piloto em 1.000 ha, divididos em 75 lotes familiares, todos já em atividade. Posteriormente, foi implantada a primeira etapa com uma área de 1.629 ha, distribuída da seguinte forma: 10 lotes empresariais e 86 familiares, com 90% deles já em atividade, e 14 lotes para técnicos e engenheiros agrícolas e um destinado a pesquisa, todos já em atividade. Atualmente, encontra-se em fase de estudos a implantação da segunda etapa do perímetro, com área de 2.806,86 ha, tendo sido anunciado o lançamento de 13 lotes empresariais que estariam sendo planeja-

Tabela 12

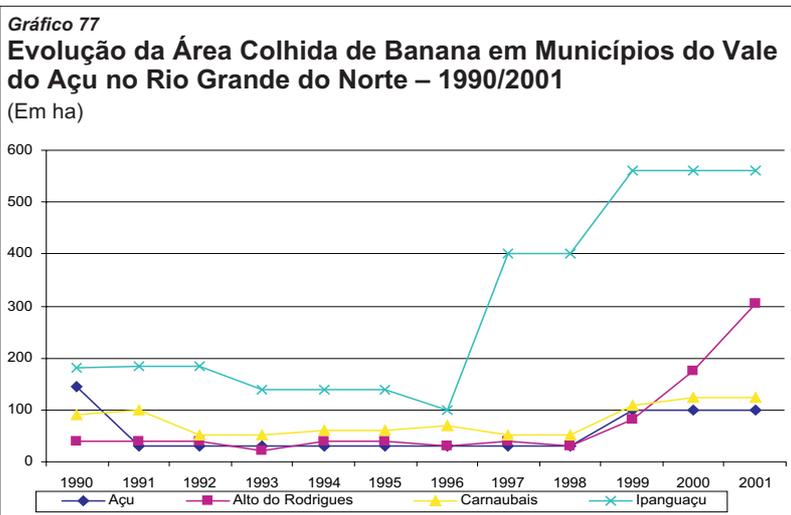
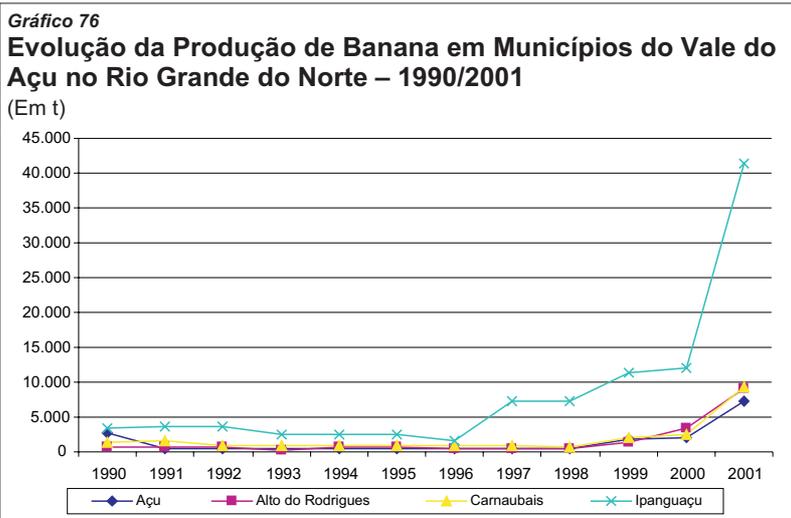
Principais Municípios Produtores de Banana no Rio Grande do Norte – 2001

RANKING	MUNICÍPIOS	PRODUÇÃO (t)	MUNICÍPIOS	ÁREA COLHIDA (ha)	MUNICÍPIOS	PRODUTIVIDADE (t/ha)
1	Ipanguaçu	41.372	Ipanguaçu	560	Carnaubais	74
2	Touros	11.500	Maxaranguape	510	Ipanguaçu	74
3	Carnaubais	9.250	Touros	460	Açu	73
4	Alto do Rodrigues	9.150	Ceará-Mirim	370	Itajá	72
5	Açu	7.300	Rio do Fogo	350	Pendências	70
6	Rio do Fogo	7.000	Extremoz	320	Porto do Mangue	70
7	Maxaranguape	6.330	Alto do Rodrigues	305	Afonso Bezerra	30
8	Ceará-Mirim	4.863	Pureza	171	Alto do Rodrigues	30
9	Extremoz	4.800	Carnaubais	125	Arês	25
10	Pureza	3.827	São Gonçalo do Amarante	110	Touros	25
11	São Gonçalo do Amarante	2.350	Açu	100	Nísia Floresta	24
12	Pedro Velho	1.510	Pedro Velho	70	Goianinha	22
13	Canguaretama	1.260	Canguaretama	60	Pureza	22
14	São José de Mipibu	977	São José de Mipibu	45	São José de Mipibu	22
15	Parnamirim	780	Baraúna	40	Taipu	22
16	Arês	760	Parnamirim	40	Vila Flor	22
17	Baraúna	720	Arês	30	Pedro Velho	22
18	Itajá	720	Governador Dix-Sept Rosado	30	São Gonçalo do Amarante	21
19	Nísia Floresta	720	Nísia Floresta	30	Brejinho	21
20	Taipu	562	Taipu	26	Canguaretama	21
–	Total	115.751	Total	3.752	Brasil	12
–	% do Rio Grande do Norte	94	% do Rio Grande do Norte	87	Rio Grande do Norte	29

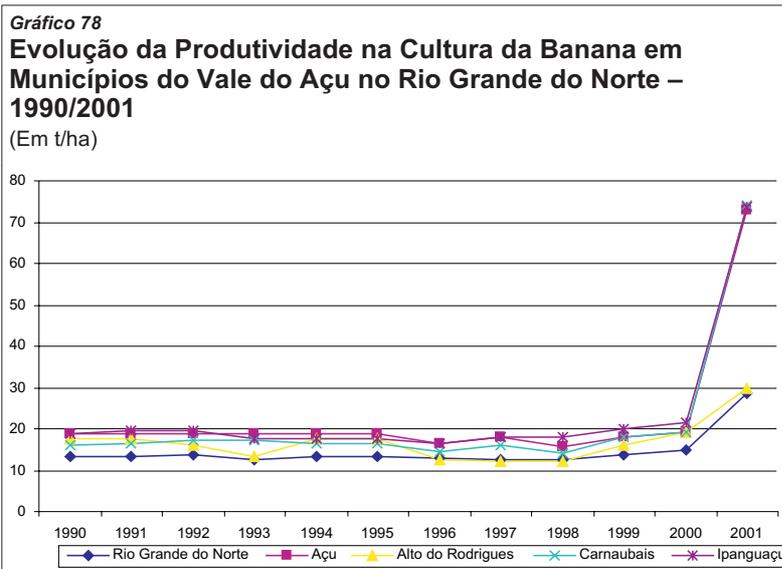


dos para serem implantados e um lote destinado a uma incubadora de empresas do Sebrae. As principais culturas irrigadas do perímetro são banana (570 ha), sementes (400 ha), mamão (215 ha), forragens (120 ha), melão (110 ha) e manga (75 ha) [ver *Perímetro irrigado Baixo Açu* (2002)].

O perímetro possui localização estratégica e infraestrutura competitiva para a implantação de projetos de agricultura irrigada, distando 35 km de Açu, 105 km de Mossoró, 220 km de Natal e 350 km de Fortaleza e contando com vias para escoamento da pro-



dução, como as rodovias RN-118, BR-304 e BR-406, todas asfaltadas, e com fácil acesso ao porto e ao aeroporto internacional de Natal. A infra-estrutura física é constituída pela barragem Armando Ribeiro Gonçalves, estações de bombeamento, adutora de recalque, canais de distribuição, equipamentos e serviços de telecomunicações, três núcleos habitacionais, rede viária e rede elétrica. A infra-estrutura administrativa é constituída pela Associação do Distrito de Irrigação do Baixo Açu (Adiba), centro administrativo, *packing house*, escola e estação meteorológica. Além disso, o perímetro conta com infra-estrutura para implantação de agroindústrias [ver *Perímetro irrigado Baixo Açu* (2002)].



Considerações Finais

Entre 1961 e 2001 foram observadas tendências de aumento da produção mundial e desconcentração da produção e do comércio exterior de banana, em função do aumento de sua importância em vários países. Embora essa cultura esteja difundida por todos os continentes, destacaram-se os aumentos consideráveis das produções asiática e sul-americana.

O comércio exterior expandiu-se a taxas elevadas, e os países que mais contribuíram para isso, em termos de oferta, foram Costa Rica, Equador, Colômbia, Filipinas e Bélgica e, em termos de demanda, Estados Unidos, Japão, China e países europeus, com destaque para Bélgica, Holanda, Alemanha, Reino Unido, França e Itália. Os países em desenvolvimento são os grandes produtores e exportadores e os desenvolvidos, em especial os componentes do G-7, são os maiores importadores. Entretanto, a maior parte da produção mundial de banana ainda é consumida nos próprios países produtores, com as exportações representando apenas uma pequena parte da produção. Nesse sentido, vale observar que essa cultura tem contribuído para melhorar o abastecimento alimentar e reduzir a fome no mundo.

Todavia, o consumo *per capita* ainda é muito baixo, tanto nos países produtores quanto nos importadores, existindo, assim, condições para ampliá-lo, desde que sejam definidas estratégias para melhorar o padrão de qualidade do produto, realizar campanhas para promoção do produtor, como degustação, e estimular o lançamento de produtos diferenciados com maior valor agregado, entre outros fatores. Do lado da oferta, os países produtores como o

Brasil têm condições suficientes para responder à elevação da demanda aumentando a produção e as exportações.

Vale observar, contudo, que nas últimas décadas o Brasil não conseguiu posicionar-se de forma competitiva no caso das exportações de banana, perdendo espaço entre os principais produtores mundiais do produto. Entretanto, existem microrregiões no país que apresentam produtividade superior à dos principais produtores mundiais, faltando apenas investimentos em fatores que aumentem a competitividade sistêmica dessas localidades – como infra-estrutura, ensino, tecnologia e crédito, entre outros – e as transformem em pólos de alta competitividade, tal como realizado nos casos de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, bem como em outros pólos de fruticultura existentes no país.

Nesse sentido, torna-se oportuno propor a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para o fortalecimento da cultura da banana no Brasil, tendo em vista as oportunidades para o aumento das exportações e do consumo interno e as vantagens comparativas e competitivas existentes no país para ampliação da produção. Tal política deve visar ao fortalecimento dos pólos que apresentem alta competitividade e já se encontrem em fases adiantadas de organização, com boa infra-estrutura, projetos empresariais, rede de ensino e pesquisa, sistema de transferência de tecnologia, acesso aos clientes importadores nos principais centros de consumo dos Estados Unidos, Europa e Ásia etc. Além disso, ela deve proporcionar principalmente a eliminação dos gargalos existentes ao longo de toda a cadeia produtiva, de forma a maximizar o desempenho de cada participante. Enfim, existem grandes mercados para a banana, e o Brasil tem condições para ocupar um papel de destaque.

Anexo

Tabela A.1
Produção de Banana, por País – 1990/2001

(Em Milhões de t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Índia	7,15	7,85	8,52	9,95	10,69	10,18	10,30	12,64	12,43	15,10	16,00	16,00
Equador	3,05	3,53	3,99	4,42	5,09	5,40	5,73	7,49	5,46	6,39	6,48	7,56
Brasil	5,73	5,76	5,85	5,80	5,96	5,80	5,16	5,41	5,32	5,53	6,08	6,18
China	1,66	2,18	2,65	2,91	3,08	3,30	2,68	3,10	3,73	4,41	5,14	5,39
Filipinas	2,91	2,95	3,01	3,07	3,28	3,50	3,31	3,77	3,49	4,57	4,93	5,06
Indonésia	2,41	2,47	2,65	2,64	3,09	3,81	3,02	3,06	3,18	3,38	3,75	3,60
Costa Rica	1,74	1,72	1,92	1,50	2,00	2,30	2,40	2,30	2,50	2,42	2,25	2,27
México	1,99	1,89	2,10	2,21	2,30	2,03	2,21	1,71	1,53	1,74	1,86	1,98
Tailândia	1,61	1,62	1,63	1,65	1,70	1,75	1,75	1,70	1,72	1,72	1,72	1,72
Burundi	1,55	1,59	1,63	1,59	1,49	1,42	1,54	1,54	1,40	1,51	1,51	1,55
Outros	17,12	16,98	17,32	17,41	17,60	16,93	17,17	17,80	17,45	17,66	17,83	17,34
Total	46,92	48,54	51,26	53,15	56,26	56,43	55,27	60,53	58,21	64,42	67,55	68,65

Fonte: FAO (2002).

Tabela A.2

Área Colhida Média da Cultura da Banana, por País – 1991/2001

(Em Mil ha)

PAÍS	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Brasil	490,62	515,84	520,01	516,09	509,37	496,59	532,75	518,43	520,81	521,29	510,31
Índia	378,60	425,00	433,00	441,00	428,00	438,00	447,00	446,00	464,00	490,00	490,00
Filipinas	311,32	321,45	325,51	332,09	322,01	326,91	338,30	327,70	372,16	383,39	400,00
Burundi	290,00	290,00	260,00	260,00	260,00	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	300,00
Indonésia	135,07	165,00	195,00	265,25	280,24	245,77	263,69	258,44	269,78	285,00	285,00
China	142,28	191,59	205,34	159,05	198,07	182,01	189,00	187,24	211,70	258,26	259,00
Equador	168,50	184,92	203,59	221,27	227,91	225,93	211,23	206,93	193,60	194,25	228,99
Uganda	123,00	120,00	118,00	120,00	120,00	130,00	130,00	130,00	155,70	159,80	162,20
Tailândia	132,00	132,00	132,00	133,00	135,00	135,00	130,00	134,00	134,00	134,00	134,00
Vietnã	89,17	90,05	94,21	91,48	91,75	95,90	92,40	89,30	95,20	98,50	100,00
Outros	1.197,06	1.224,41	1.279,97	1.295,27	1.251,41	1.266,29	1.271,11	1.279,58	1.308,06	1.324,04	1.332,31
Total	3.457,62	3.660,26	3.766,64	3.834,50	3.823,76	3.837,40	3.900,47	3.872,62	4.020,01	4.143,52	4.201,81

Fonte: FAO (2002).

Tabela A.3

Produtividade Média da Cultura da Banana, por País – 1991/2001

(Em t/ha)

RANKING	PAÍS	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
1	Nicarágua	54	55	36	35	37	56	41	45	44	37	55
2	Síria	15	18	20	15	15	19	31	32	40	40	49
3	Espanha	41	42	40	39	44	40	48	51	45	44	49
4	Costa Rica	51	50	30	38	44	46	47	53	50	47	45
5	Chipre	28	17	15	29	40	33	30	41	42	30	43
6	Guatemala	25	24	23	30	34	34	35	35	42	46	42
7	Israel	42	42	24	45	48	44	49	45	50	35	42
8	Panamá	45	46	46	50	45	44	42	36	39	62	35
9	Marrocos	28	28	32	33	31	32	33	32	32	31	34
10	Colômbia	35	34	35	35	30	29	31	31	39	40	33
11	Equador	21	22	22	23	24	25	35	26	33	33	33
12	Índia	21	20	23	24	24	24	28	28	33	33	33
13	Egito	28	28	29	33	34	37	38	39	32	32	32
14	Sudão	31	32	32	32	32	35	34	34	34	33	32
15	Cabo Verde	30	30	30	26	30	30	30	30	30	30	30
16	Martinica	26	27	25	19	21	27	29	67	27	28	28
17	Turquia	27	18	17	25	27	28	24	28	27	27	27
18	Irã	15	15	11	13	12	23	23	16	26	29	27
19	Itália	13	28	28	27	27	33	27	27	27	27	27
20	México	26	28	28	31	28	32	25	23	23	26	26
21	Líbano	25	26	27	27	27	26	26	28	26	26	26
22	Portugal	34	32	31	32	25	25	29	25	29	25	25
23	Guam	22	22	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	Suriname	24	23	22	21	23	23	21	18	26	22	23
25	China	15	14	14	19	17	15	16	20	21	20	21
26	Argentina	22	22	20	17	21	14	24	24	21	21	21
27	Honduras	56	58	43	37	39	45	42	38	20	21	20
28	Guadalupe	19	21	21	20	15	15	25	19	20	20	20
29	Grécia	17	19	23	22	21	18	17	16	20	20	20
30	Paraguai	20	20	20	20	21	20	20	20	20	20	20
31	Venezuela	21	21	21	21	17	20	22	18	19	21	20
32	Maurício	18	18	21	15	21	18	19	20	20	20	20
33	Estados Unidos	14	15	16	18	17	15	16	17	18	20	19
34	Austrália	21	22	25	25	25	25	21	21	20	19	18
35	Malásia	18	18	17	17	17	18	18	18	18	18	18
...	Mundo	14	14	14	15	15	14	16	15	16	16	16

Tabela A.4

Principais Países Exportadores de Banana – 1990/2000

(Em US\$ Milhões)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Equador	460	708	668	551	692	819	964	1.312	1.059	946	809
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	663
Costa Rica	317	382	485	376	536	680	632	588	685	642	553
Colômbia	318	405	407	425	490	431	459	503	476	478	481
Filipinas	149	171	158	226	215	224	236	217	217	241	292
Guatemala	70	80	111	83	114	139	155	151	191	135	167
Estados Unidos	157	198	190	190	189	201	195	189	177	161	157
Panamá	213	196	198	200	197	190	184	180	139	182	148
Honduras	366	314	287	215	108	120	137	121	116	37	126
França	18	24	31	99	152	121	109	140	174	144	118
Outros	667	726	757	910	1.319	1.728	1.773	1.651	1.659	1.709	791
Total	2.735	3.204	3.291	3.274	4.013	4.653	4.845	5.051	4.893	4.675	4.306

Tabela A.5

Principais Países Exportadores de Banana – 1990/2000

(Em Milhões de t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Equador	2,16	2,66	2,68	2,56	3,01	3,67	3,87	4,46	3,89	3,97	3,99
Costa Rica	1,43	1,54	1,73	1,32	1,87	2,02	2,10	2,03	2,29	2,26	2,10
Colômbia	1,15	1,47	1,42	1,58	1,70	1,36	1,48	1,59	1,51	1,58	1,71
Filipinas	0,84	0,94	0,82	1,15	1,16	1,21	1,25	1,14	1,15	1,32	1,60
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97
Guatemala	0,36	0,33	0,43	0,39	0,57	0,64	0,61	0,66	0,79	0,62	0,80
Panamá	0,75	0,71	0,72	0,69	0,71	0,69	0,63	0,61	0,46	0,59	0,49
Estados Unidos	0,34	0,36	0,38	0,38	0,38	0,40	0,41	0,42	0,42	0,42	0,40
Côte d'Ivoire	0,09	0,12	0,13	0,18	0,16	0,18	0,19	0,20	0,21	0,24	0,24
França	0,03	0,02	0,04	0,14	0,16	0,11	0,15	0,25	0,25	0,25	0,24
Outros	2,19	2,23	2,26	2,74	2,82	3,13	3,22	3,16	2,94	2,80	1,68
Total	9,33	10,38	10,60	11,13	12,53	13,40	13,91	14,51	13,91	14,06	14,22

Tabela A.6

Principais Países Importadores de Banana – 1990/2000

(Em US\$ Milhões)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	1,11	1,17	1,28	1,24	1,26	1,33	1,37	1,39	1,39	1,39	1,32
Alemanha	0,76	0,85	0,78	0,61	0,78	0,97	0,90	0,74	0,69	0,69	0,62
Japão	0,42	0,47	0,52	0,48	0,43	0,44	0,43	0,44	0,47	0,55	0,55
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50
Reino Unido	0,37	0,38	0,42	0,39	0,42	0,46	0,50	0,48	0,58	0,53	0,48
Itália	0,26	0,37	0,32	0,28	0,35	0,36	0,38	0,37	0,38	0,35	0,32
Rússia	0,00	0,00	0,01	0,01	0,24	0,26	0,12	0,15	0,15	0,15	0,18
China	0,00	0,00	0,01	0,01	0,02	0,04	0,14	0,15	0,16	0,14	0,17
França	0,39	0,42	0,42	0,40	0,43	0,43	0,34	0,23	0,22	0,20	0,16
Canadá	0,15	0,18	0,17	0,17	0,17	0,18	0,17	0,17	0,16	0,15	0,14
Outros	1,00	1,39	1,35	1,52	2,20	2,40	2,70	2,50	2,40	2,42	1,61
Total	4,46	5,25	5,27	5,11	6,29	6,87	7,06	6,62	6,60	6,57	6,05

Tabela A.7

Principais Países Importadores de Banana – 1990/2000

(Em Milhões de t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	3,10	3,23	3,53	3,51	3,69	3,66	3,78	3,77	3,91	4,30	4,03
Alemanha	1,23	1,36	1,38	1,22	1,17	1,22	1,20	1,11	0,99	0,99	1,11
Japão	0,76	0,80	0,78	0,91	0,93	0,87	0,82	0,89	0,86	0,98	1,08
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,03
Reino Unido	0,47	0,49	0,54	0,56	0,56	0,61	0,67	0,63	0,76	0,73	0,74
Itália	0,43	0,57	0,54	0,51	0,46	0,46	0,54	0,52	0,52	0,60	0,60
China	0,01	0,01	0,02	0,03	0,09	0,16	0,51	0,55	0,54	0,43	0,59
Rússia	0,00	0,00	0,01	0,02	0,38	0,50	0,31	0,66	0,48	0,38	0,50
Canadá	0,34	0,36	0,38	0,38	0,39	0,40	0,41	0,42	0,42	0,42	0,40
França	0,50	0,50	0,53	0,62	0,56	0,66	0,60	0,33	0,31	0,33	0,34
Outros	2,05	2,68	2,96	3,41	4,15	4,33	4,76	4,69	4,47	4,90	3,83
Total	8,89	10,00	10,67	11,18	12,39	12,89	13,60	13,57	13,26	14,07	14,27

Mapa A.1

São Paulo: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até	
80	132.695	
132.696	265.310	
265.311	397.925	
397.926	530.540	
530.541	663.156	

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.2
Bahia: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
120	34.303
34.304	68.487
68.488	102.671
102.672	136.855
136.856	171.039

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.3
Pará: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
660	38.770
38.771	76.880
76.881	114.990
114.991	153.100
153.101	191.210

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.4

Minas Gerais: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
20	39.123
39.124	78.226
78.227	117.329
117.330	156.432
156.433	195.536

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.5

Santa Catarina: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
110	63.095
63.096	126.080
126.081	189.065
189.066	252.050
252.051	315.035

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.6
Pernambuco: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
616	16.521
16.522	32.426
32.427	48.331
48.332	64.236
64.237	80.142

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.7
Paraíba: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
6	35.310
35.311	70.614
70.615	105.918
105.919	141.222
141.223	176.526

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.8
Ceará: Principais Microrregiões na Produção de Banana – 2001



De	Até
36	12.482
12.483	24.928
24.929	37.374
37.375	49.820
49.821	62.266

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Referências Bibliográficas

IBGE. *Produção agrícola mensal 1991-2001* (www.ibge.si-dra.gov.br).

FAO. *FAO Statistical databases 2000* (apps.fao.org).

FNP CONSULTORIA & AGROINFORMATIVOS. *Agrianual 2003*. Anuário da Agricultura Brasileira 2002/2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (www.un.org).

Perímetro irrigado Baixo Açu. Apresentação em CD-Rom. Natal, 2002.